



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga Teresina-PI – CEP: 64049-550
(86) 3237-1955 - E-mail: parfor@ufpi.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



TERESINA – 2018

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí, no município de Currais e Uruçuí – Piauí, a ser implementado no primeiro semestre de 2019.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. André Macedo Santana

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Lucas Lopes de Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Nelson Juliano Cardoso Matos

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. João Xavier da Cruz Neto

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regina Lúcia Ferreira Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Cleânia de Sales Silva

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dra. Adriana de Azevedo Paiva

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Maráisa Lopes

Coordenadora Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Mirtes Gonçalves Honório

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Lucyana Oliveira Barbosa

Diretora de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Josânia Lima Portela Carvalhedo

Coordenadora de Seleção e Programas Especiais

Ana Caroline Moura Teixeira

Assistente do Pró-Reitor

**CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Prof. Me. Raul Alves Feitosa

COORDENADORA GERAL DO PARFOR
Profª. Me. Maria da Gloria Duarte Ferro

COORDENADOR(A) DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-PARFOR UFPI
Prof. Dr. Fabrício Eduardo Rossi

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP:
64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-M AIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Educação Física - 1ª Licenciatura

ÁREA: Ciências da Saúde

RECONHECIMENTO DO CURSO: Dec. N.º 323 de 23/05/1980.

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Educação Física

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO: 3 anos e meio

ACESSO AO CURSO: Através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR – via processo seletivo, pelo site da Plataforma Freire.

REGIME LETIVO: Créditos/Disciplinas ofertados semestralmente no período de férias dos professores cursistas (janeiro/fevereiro e julho).

TURNO(S) DE OFERTA: Integral (matutino e vespertino).

VAGAS AUTORIZADAS: 55 vagas por turma e semestre, conforme cadastro na Plataforma Freire e de acordo com Edital específico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	480 h/a	32
NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	1.035 h/a	69
NUCLEO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	435h/a	29
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	60/há	4
NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS CULTURAIS	210 h/a	14
NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO	405 h/a	27
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	105 h/a	7
OPTATIVAS (três disciplinas)	180h/a	12
TOTAL	2.910 h/a	194

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a integralização do curso terá duração máxima de até 50% a mais do prazo máximo de permanência no curso.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
Justificativa.....	10
Forma de acesso.	12
Princípios Curriculares	13
O Perfil do Profissional de Educação Física	10
As Competências.....	16
Objetivos	20
Proposta Curricular e seus componentes.....	20
Organização Curricular	16
Síntese e desdobramentos da Proposta Curricular.....	23
Matriz Curricular e sua dinâmica	27
Ementário das disciplinas e bibliografia básica	29
Metodologia.....	61
O Processo Ensino e Aprendizagem.....	62
O Papel do Professor	63
Papel do Aluno.	63
Avaliação	63
Avaliação do Currículo.....	63
Avaliação de Aprendizagem	64
Corpo Docente.....	65
Trabalho de Conclusão de Curso.....	66
Fluxograma.....	67
Bibliografia.....	68
Infraestrutura	70
Anexo I.....	74
Anexo II.....	79

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física no *Campus* de Teresina para atendimento às demandas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR e corresponde a uma adaptação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física que é ofertado no Centro de Ciências da Saúde no *Campus* de Teresina. O PARFOR é resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE – Plano de Metas Compromisso de Todos pela Educação – que estabeleceu no país um novo regime de colaboração da União com os estados e municípios, respeitando a autonomia dos entes federados.

Atende às especificações legais por estar embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Educação Física, instituídas pela Resolução CNE/CES 07, de 31 de março de 2004; na Resolução CNE /CES nº 01 de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, na Resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, assim como, na Resolução CEPEX nº 177/2012, que define Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.

Este PPC está sintonizado com uma formação globalizada e crítica dos licenciandos, de forma que seja permitido o exercício da cidadania como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os desafios educacionais atuais. Como instrumento de ação política, este documento deve propiciar condições para que o profissional da educação física, ao desenvolver suas atividades acadêmicas e profissionais, pautar-se na competência, na habilidade e na cooperação, levando em conta os saberes específicos em Educação Física, tendo a perspectiva da educação/formação em contínuo processo como estratégia essencial para o desempenho de suas funções na educação básica, com capacidade crítica, criatividade e espírito investigativo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o *Campus* central), com quatro outros Campi, instalados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade.

Seu *campus* sede, denominado Ministro Petrônio Portella, fica situado à Av. Universitária s/n, Bairro Ininga, CEP 64049-550, em Teresina, Estado do **Piauí**. Sua missão é “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político social e cultural local, regional e nacional” (PDI/2010-2014, p. 28).

A UFPI foi credenciada em 1945 (Decreto nº 17.551, de 09.01.1945), como Faculdade isolada, recredenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e novamente recredenciada em 2012, através da Portaria MEC 645 de 18/05/2012.

A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por **sete Pró-Reitorias, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pesquisa (PRP); de Pós-Graduação (PRPG); de Extensão (PREX); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).**

Na estrutura da UFPI existem 11 unidades acadêmicas, representadas pelos 04 *campi* do interior, 06 unidades ou centros de ensino que formam a estrutura do *Campus* de Teresina (Centro de Ciências da Saúde, da Natureza, da Educação, Humanas e Letras, Agrárias, e de Tecnologia) e um Centro de Educação Aberta a Distância, conhecido por Universidade Aberta do **Piauí** e mais 03 Colégios de ensino técnico, localizados em Teresina, Floriano e Bom Jesus.

Em termos de ensino de graduação, a UFPI ministra 159 cursos, sendo 101 presenciais regulares, 46 presenciais vinculados ao Programa PARFOR e 12 cursos na modalidade EaD, em 30 pólos de apoio presencial. Possui 36 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, nos quais são desenvolvidas as atividades de 30 mestrados Acadêmicos, 01 mestrado profissional, 03 doutorados institucionais e 02 doutorados em rede. Também mantém parcerias responsáveis por 13 DINTERS, 02 MINTERS e 21 casadinhos PROCADs.

A UFPI possui 21.285 alunos de graduação matriculados no ensino presencial e 7.423 na modalidade EaD, além de 1.297 alunos de pós-graduação *stricto sensu*. O corpo de recursos humanos atual é 1.412 docentes do magistério superior, 82 professores ligados à educação básica e 1.014 servidores técnico-administrativos.

Os indicadores de qualidade institucionais revelaram, no período de 2008-2012, um crescimento numérico do Índice Geral de Cursos (IGC), que permaneceu na faixa “3” até 2011 e, a partir da divulgação dos resultados de 2012, referentes ao ano-base 2011 foi elevado para a faixa “4”, fato que colocou a UFPI dentre as dez instituições federais com IGC positivo (0,16).

A interligação entre as distintas instâncias da UFPI é feita, principalmente, através da ferramenta de gestão denominada Sistema Integrado de Gestão (SIG), administrada pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que contempla os portais: acadêmico, administrativo, recursos humanos e administração e comunicação, visualizáveis no sítio eletrônico da UFPI, no endereço: <https://www.sigadmin.ufpi.br/admin/login.jsf>.

JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) fundada em 1970 oferece atualmente vários cursos de graduação em licenciaturas, dentre estes, o de Educação Física. O Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* de Teresina, foi criado em 1975 como Licenciatura Curta, sendo autorizado em 1977 a funcionar como Licenciatura Plena, após a implantação do Departamento de Educação Física através da Resolução N.º 101/77-CEPEX.

O Curso tem formado um número expressivo de Licenciados aptos a atuarem como docentes. Ao longo de sua existência, passou por reformulações curriculares, como forma de dinamizar sua proposta pedagógica. Em 1993 foi implantado um currículo com base na Resolução 003/87-CNE, constituindo avanço no que se refere à sua integralização (quatro anos de curso) e as definições curriculares denominadas “Conhecimento Identificador da Área” e “Conhecimento do Tipo de Aprofundamento”. Em 2007 novas mudanças propuseram a formação de um profissional apto a lidar com a transformação do conhecimento e das práticas educativas no contexto atual, capacitando o Licenciado em Educação Física, formado na UFPI para atuar como docente na educação básica, mais especificamente no Ensino Fundamental e Médio.

Com a promulgação da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 determinado no Art. 62 que a formação inicial de docentes para atuar na educação básica deveria ser em nível superior, em curso de graduação plena, assim como estipulando um prazo de dez

anos (que findou em 2006) para o cumprimento dessa meta, conforme art. 87 “ [...] Até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento em serviço”. Assim, a formação em serviço passou a ser uma das prioridades das políticas educacionais. Pois, segundo dados do Educacenso 2007, quase um terço dos professores da educação básica das redes públicas e particulares do Brasil não têm a formação exigida pela Lei 9.394/1996.

Assim, em 2009 o Ministério da Educação – MEC lançou o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, que efetiva, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, os princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, no âmbito do Plano de Metas Compromisso de Todos pela Educação.

Considerando que, no bojo das reformas educacionais, tanto os especialistas quanto os documentos oficiais têm atrelado a melhoria da qualidade da educação básica à formação de professores, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério apresentou no Art. 3º como primeiro objetivo “Promover a melhoria da qualidade da educação básica” (BRASIL, 2009).

Em 29 de janeiro de 2009, por meio do decreto 6.755, o Governo Federal instituiu a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica (PARFOR), programa de formação inicial e continuada destinado a profissionais do Magistério das redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. A UFPI aderiu ao PARFOR em 28 de maio de 2009, ao assinar por intermédio da CAPES o Termo de Adesão ao Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre a Secretaria da Educação e Cultura do Piauí e o Ministério da Educação, com vistas à implantação do 1º Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, na rede pública de ensino, com oferta de ensino superior público e gratuito com qualidade.

Nesta perspectiva, propõe-se este Projeto Pedagógico (PPC) para o Curso de Educação Física na modalidade presencial especial nos moldes propostos pelo Ato do Poder Executivo instituído pelo DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009 (D.O.U de 20 de janeiro de 2009, Seção 1, ISSN 1677-7042), com o objetivo de qualificar os profissionais que atuam na educação básica e ainda não tiveram a oportunidade de uma formação inicial em nível superior, conforme estabelece a Lei nº 9.394/1996- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O professor fará sua inscrição nos cursos por meio de um sistema desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, no endereço na web <http://freire.mec.gov.br>, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado. A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IES públicas, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar à oferta das IES públicas à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de suas redes. A partir desse planejamento estratégico, as pré-inscrições serão submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão à inscrição dos professores nos cursos oferecidos.

PRINCÍPIOS CURRICULARES

O Curso está estruturado de modo a propiciar, na sua totalidade, a análise crítica dos aspectos contraditórios do contexto sócio-econômico-cultural e das políticas educacionais, tendo em vista a disseminação do saber e a produção de novos conhecimentos no campo da Educação Física.

A partir de seu fundamento básico, o currículo está centrado na busca de uma visão crítica da realidade educacional, procurando articular as dimensões: filosófica, histórica, psicológica, sociológica, antropológica, científica e metodológica da práxis educativa. Esta práxis tem como pressuposto essencial à articulação orgânica entre os componentes teóricos e práticos do currículo do Curso.

Nesta perspectiva o currículo deverá, permanentemente, estar comprometido com a compreensão e explicitação da realidade educacional do Piauí em suas vinculações históricas com os contextos regional e nacional. Deverá, ainda, comprometer-se com a busca de uma eficiência técnica fundamentada nos aspectos éticos e políticos, da crítica e da transformação social.

Com vistas à concretização de sua fundamentação teórica, o currículo do Curso de Educação Física da UFPI está organizado a partir das diretrizes, a seguir relacionadas, que constituem a base comum nacional dos cursos de formação dos profissionais da educação. A docência é a base da formação do licenciado em Educação Física e de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à prática do trabalho pedagógico. Este é o foco formativo do licenciado em

Educação Física. O curso de formação do licenciado em Educação Física deve proporcionar sólida formação teórico-metodológica em todas as atividades curriculares.

Nesta perspectiva, o processo de formação encampado pelo Curso de Educação Física da UFPI deverá:

Permitir o contato dos alunos com a realidade do campo de trabalho desde o segundo período curricular;

- Propiciar ampla formação cultural;
- Incorporar a pesquisa como princípio educativo;
- Desenvolver o compromisso social da docência;
- Proporcionar a reflexão crítica sobre a formação do licenciado.

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiência, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmonicamente as dimensões: humana, técnica, político-social e ética.

Nesta perspectiva, no decorrer do curso de Licenciatura em Educação Física devem ser considerados os princípios de:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- **Formação profissional para a cidadania** – a Universidade Federal do Piauí tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- **Interdisciplinaridade** – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.
- **Relação entre teoria e prática** – Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação (ensino, pesquisa, extensão) estão presentes nesta proposta, através do estímulo e o emprego de métodos de ensino-

aprendizagem de educação física escolar, tanto nas dimensões cognitivas quanto nas atividades inerentes ao exercício da prática docente.

O curso de Licenciatura em Educação Física é estruturado em áreas de conhecimento: ciências biológicas e da saúde, ciências da educação e da educação física, as quais darão visão ampla e ao mesmo tempo aprofundada das questões relacionadas à área.

As disciplinas que constituem a matriz curricular da licenciatura estão divididas em: a) disciplinas teóricas, que enfatizam o conteúdo; b) disciplinas práticas, que enfatizam o fazer, comprovar e testar teorias; c) estágios e disciplinas em que serão discutidas as posturas teóricas e prática, frente ao conteúdo e ao universo de sua aplicação. Assim, os conteúdos das disciplinas serão desenvolvidos através de aulas expositivas, seminários, discussões em grupos, estudos dirigidos e dinâmicas de grupo, sempre buscando a interação e troca de experiências e conhecimentos. As disciplinas relacionadas aos esportes serão desenvolvidas através de estratégias didático-pedagógicas, como: demonstração, ensaio e erro, resolução de problemas, possibilitando o aprendizado a reflexão da prática docente do aluno e a possibilidade de atualizar e adequar conhecimentos às práticas já vivenciadas.

O professor de cada disciplina deverá seguir a ementa e a bibliografia básica recomendada no projeto pedagógico. Suas atividades devem estar voltadas à preparação do professor de educação física que atua na educação básica, enfocando o conteúdo numa visão ampla e contextualizada, em função da parcela da sociedade em que se insere.

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O curso propõe formar professores para atuar na docência da Educação Básica e da Educação Profissional. O Licenciado em Educação Física deverá ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender às diferentes manifestações e expressões do movimento humano (atividade física e esportiva).

O campo de atuação do professor de educação física no âmbito escolar será caracterizado pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade. Os conteúdos programáticos da disciplina devem atentar para as características dos alunos em todas as suas dimensões (afetiva, cognitiva, corporal, social). A educação física

escolar contemporânea deve tratar, pedagogicamente, da reflexão e da prática de conhecimentos e habilidades dentro de uma área denominada de cultura corporal, que se sedimenta através de temas particularmente corporais, como: jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, brincadeiras populares e outros.

O futuro licenciado deverá ser, não só proficiente na área, mas também um agente transformador da realidade, capaz de influenciar em outras áreas do conhecimento, na comunidade escolar e na sociedade de modo geral. Este licenciado será preparado para atuar especificamente na educação básica. E, além dos conhecimentos teórico-práticos específicos da área, deverá adquirir conhecimentos científicos e filosóficos que lhe capacite a buscar na realidade escolar soluções para a superação de problemas. Deverá ter, portanto, perfil de professor pesquisador, percebendo a escola como um *locus* de pesquisas, buscando investigar sua prática pedagógica, não se limitando em ser, apenas, mediador do conhecimento.

Para caracterizar, o perfil profissional dos professores egressos dos cursos oferecidos pelo Programa para Professores da Educação Básica Pública, deve ser valorizada a formação graduada prévia e a experiência anterior e concomitante de magistério. Compreende-se que é necessário que sua qualificação específica e pedagógica seja feita em ambiente que permita a sua capacitação para:

- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- Dominar os conteúdos da área e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativas e pedagógica;
- Contribuir com o desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalhos coletivos e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

AS COMPETÊNCIAS

Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** como profissional da área de saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional de Educação Física deve assegurar que sua prática seja realizada de forma segura, integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto de natureza individual como coletivo;
- **Atenção à educação:** o trabalho dos profissionais de Educação Física no âmbito escolar deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino, nas Políticas Públicas e Planos de cada Instituição. A formação dos licenciados para atuar com a disciplina Educação Física deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no seu campo de atuação;
- **Comunicação:** Os profissionais de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve as diferentes formas de linguagem, a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias e informação;
- **Liderança:** No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação;

- **Planejamento, Supervisão e Gerenciamento:** Os profissionais de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas, treinamento esportivo, bem como, elaborar calendários de competições, orientar a compra, manutenção de equipamentos e instalações de prática esportiva e outras ações necessárias no sentido de otimizar ou maximizar o seu uso e garantir boas condições de segurança e conforto aos usuários;
- **Educação Continuada:** Os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais do campo da Educação Física devem aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

Competências e Habilidades Específicas:

- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que o capacite para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da Atividade Física/ Motricidade Humana/ Movimento Humano e o exercício profissional em Educação Física com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social;
- Estar capacitado para intervir em todas as dimensões de seu campo, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competências técnico- instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva;
- Atuar em atividades físicas/ motricidade humana/ movimento humano, preocupado com o modo de aquisição e controle do movimento trabalhando fatores fisiológicos, psicológicos e sócio-culturais;

- Ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Motricidade Humana/ Atividade Física/ Movimento Humano, devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;
- Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana, presente na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional com competências e capacidades de planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos, bem como realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas da atividade física, do esporte, e afins;
- Dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana;

O Licenciado em Educação Física deverá possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas contextualizadas, que lhes permita:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;

- Compreender a política de saúde, de educação e de esporte no contexto das políticas sociais;
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de educação, esporte e de saúde;
- Realizar com proficiência a anamnese bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;□
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática do Profissional de Educação Física e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação e esporte;
- Ter visão do papel social do professor de Educação Física;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação;
- Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde e trabalho;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de educação, esporte e saúde;
- Reconhecer o papel social do Profissional de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte;
- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.

OBJETIVOS

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI é formar o profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador.

A partir desse objetivo maior, o curso estará empenhado em formar profissionais com capacidade para:

- Atuar na docência dos diversos segmentos da educação básica;
- Desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisas sobre questões educacionais visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica;
- Situar o momento histórico, reconhecendo suas potencialidades e limitações, assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação e a defesa da escola pública, bem como uma educação de qualidade socialmente referenciada.

PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

Organização da Proposta Curricular

O Curso de Licenciatura em Educação Física deverá ter um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

As Diretrizes Curriculares do Curso deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

O Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento da região.

A organização curricular proposta por esta IES deverá assegurar o domínio do Conhecimento Identificador da Área, estabelecendo os marcos conceituais fundamentais do perfil profissional desejado, a elaboração das ementas, a fixação da carga horária de cada disciplina e suas respectivas denominações, bem como o enriquecimento do currículo, contemplando as peculiaridades regionais. Além disso, deverá ser observada a importância de incluir os conhecimentos já produzidos e emergentes na área dos portadores de necessidades especiais.

O Projeto Pedagógico por meio de suas diretrizes deverá orientar o Currículo do Curso de Educação Física para um perfil acadêmico e profissional do egresso que contribua, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, principalmente no campo da Educação Física. Deverá estimular a integração do curso com as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação.

A organização curricular deverá permitir o desenvolvimento dos cursos em ciclos ou áreas de formação geral e específica. Os ciclos ou áreas de formação, com distribuição equilibrada da carga horária total do curso, deverão estabelecer padrões de organização e a visão articulada de diferentes componentes temáticas dos conteúdos curriculares.

A estrutura do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá assegurar:

- Ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido;
- Atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Profissional de Educação Física, de forma integrada e interdisciplinar;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Profissional de Educação Física;
- Estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no profissional de Educação Física, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.
- Integração e interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe;
- Interação ativa do aluno com os beneficiários e profissionais de saúde, educação e esporte, desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais.

SÍNTESE E DESDOBRAMENTOS DA PROPOSTA CURRICULAR

NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	480 h/a	32
NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	1.035h/a	69
NUCLEO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	435h/a	29
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	60/ha	4
NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS CULTURAIS	210 h	14
NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO	405 h/a	27
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	105	7
OPTATIVAS (três disciplinas)	180h/a	12
TOTAL	2.910 h/a	194

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS
Sociologia da Educação	60 h/a	3.1.0
Filosofia da Educação	60 h/a	3.1.0
Psicologia da Educação	60 h/a	3.1.0
Legislação e Organização da Educação Básica	60 h/a	3.1.0
Didática Geral	60 h/a	2.2.0
História da Educação	60 h/a	3.1.0
Avaliação da Aprendizagem	60 h/a	3.1.0
Metodologia do Ensino da Educação Física	60 h/a	2.2.0
TOTAL	480 h/a	32

NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PARTE I

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS
Introdução a Metodologia Científica	60 h/a	4.0.0
Biomecânica	45 h/a	2.1.0

Gestão e Marketing Esportivo	60 h/a	2.2.0
Teoria e Prática do Treinamento Desportivo	90h/a	2.4.0
Cineantropometria	60 h/a	2.2.0
Metodologia da Pesquisa em Educação Física – TCC I	45 h/a	2.1.0
Fundamentos Históricos, Teoria e Ética da Educação Física	60 h/a	4.0.0
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60 h/a	2.2.0
Motricidade Humana	45 h/a	2.1.0
TCC II	60 h/a	2.2.0
TOTAL PARCIAL	585 h/a	39

NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PARTE II

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS
Introdução ao Ensino da Ginástica	60 h/a	2.2.0.
Recreação e Lazer	60 h/a	2.2.0.
Atletismo I	60 h/a	2.2.0.
Natação I	45 h/a	2.1.0.
Voleibol I (quadra e areia)	45 h/a	2.1.0.
Esportes coletivos I (Futebol e Futsal)	60 h/a	2.2.0.
Esportes coletivos II (Basquetebol I Handebol I)	60 h/a	2.2.0.
Dança	60 h/a	2.2.0.
Lutas em Educação Física	45 h/a	2.1.0.
Educação Física Adaptada	60 h/a	2.2.0.
Optativa 1	60 h/a	2.2.0.
Optativa 2	60 h/a	2.2.0.
Optativa 3	60 h/a	2.2.0.
TOTAL PARCIAL	720 h/a	48
TOTAL	1.320 h/a	88

NUCLEO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS
Anatomia para Educação Física	90 h/a	2.4.0.
Bioestatística	60 h/a	2.2.0.
Bioquímica para Educação Física	90 h/a	2.4.0.

Fisiologia para Educação Física	135 h/a	3.6.0.
Primeiros Socorros em Educação Física	30 h/a	1.1.0
Higiene, Saúde e Meio Ambiente	30 h/a	1.1.0
TOTAL	435h/a	29

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS
Seminário de Iniciação ao Curso	15 h/a	1.0.0
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	45 h/a	1.2.0
TOTAL	60h/a	4

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS
Basquetebol II	60 h/a	2.2.0
Handebol II	60 h/a	2.2.0.
Natação II	60 h/a	2.2.0.
Voleibol II	60 h/a	2.2.0.
Futebol II	60 h/a	2.2.0.
Ginástica Artística	60 h/a	2.2.0.
GRD	60 h/a	2.2.0.
Ginástica de Academia	60 h/a	2.2.0.
Atividade para Grupos Especiais	60 h/a	2.2.0.
Preparação Profissional em Educação Física	60 h/a	2.2.0.
Micro-Informática	60 h/a	0.4.0.
Inglês	60 h/a	4.0.0.
Português I Prática de Redação	60 h/a	4.0.0.

NÚCLEO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

As atividades deste núcleo compõem atividades complementares (científicas e culturais) que vão permitir o relacionamento do aluno com o contexto sócio-cultural e ainda com a iniciação à pesquisa e ao ensino. Possibilitam a interação entre teoria e prática no processo de

ensino e aprendizagem. Compõem a parte flexível do Curso de Educação Física, conforme o Art. 1º, inciso IV da Resolução CNE/CP -02, que define duzentas horas para outras atividades acadêmico-científico-culturais a serem integralizadas ao currículo ao longo do desenvolvimento deste, sendo o seu total cumprimento indispensável para a obtenção do diploma de graduado.

As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Licenciatura em Educação Física, Modalidade Presencial Especial, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral através de Resolução Nº 177/12 – CEPEX e conforme estabelece seu Projeto Pedagógico.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro, em conformidade com o Regulamento em Anexo (anexo II).

NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO

Núcleo obrigatório para os Cursos de Licenciatura, com carga horária mínima de 810 (oitocentas e dez) horas, a ser integralizado por meio de: (1) Prática de Ensino, enquanto componente curricular a ser vivenciado ao longo do curso pelas disciplinas específicas, que possuem um componente teórico-prático com carga horária mínima de 405 (quatrocentas e cinco) horas e (2) Estágio Supervisionado, a ser iniciado na segunda metade do Curso, com carga horária mínima também de 405 (quatrocentas e cinco) horas.

De acordo com a Resolução 177/12-CEPEX – 2012, o Estágio curricular Supervisionado a ser realizado na Educação Básica, deverá ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso (quarto semestre, no caso do Curso de Educação Física) tendo como pré-requisito a disciplina Didática Geral.

Conforme a Resolução CNE/CP-2, de 19/02/02, os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

MATRIZ CURRICULAR E SUA DINÂMICA

TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ - REQUISITO
1º Semestre (405 h/a)	27 Créditos	C.H	
Seminário de Iniciação ao Curso	1.0.0	15	Sem pré-requisito
Anatomia para Educação Física	2.4.0	90	Sem pré-requisito
Bioestatística	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Fundamentos Hist., Teoria e Ética da Ed. Física	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Introdução a Metodologia Científica	4.0.0	60	Sem pré-requisito
História da Educação	3.1.0	60	Sem pré-requisito
Filosofia da Educação	3.1.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	19.8.0	405	

TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ - REQUISITO
2º Semestre (390 h/a)	26 Créditos	C.H	
Bioquímica para Educação Física	2.4.0	90	Sem pré-requisito
Recreação e Lazer	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Atletismo I	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Introdução ao Ensino da Ginástica	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Psicologia da Educação	3.1.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	14.12.0	390	

TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ - REQUISITO
3º Semestre (375 h/a)	25 Créditos	C.H	
Fisiologia para Educação Física	3.6.0	135	Sem pré-requisito
Esportes coletivos I (Futebol I e Futsal)	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Dança	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Gestão e Marketing Esportivo	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Didática Geral	2.2.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	11.14.0	375	
TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ - REQUISITO
4º Semestre (405 h/a)	29 Créditos	C.H	
Teoria e Prática do Treinamento Desportivo	2.4.0	90	Sem pré-requisito
Esportes coletivos II (Basquetebol I e Handebol)	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Voleibol I (quadra e areia)	2.1.0	45	Sem pré-requisito
Natação I	2.1.0	45	Sem pré-requisito

Metodologia do Ensino da Educação Física	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	Sem pré-requisito
Estágio Supervisionado de Ensino I – AFEF	0.0.5	75	Sem pré-requisito
TOTAL	13.11.5	435	

TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ - REQUISITO
5º Semestre (375 h/a)	24 Créditos	C.H	
Biomecânica	2.1.0	45	Sem pré-requisito
Cineantropometria	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Primeiros Socorros em Educação Física	1.1.0	30	Sem pré-requisito
Metodologia da Pesquisa em Educação Física –	2.1.0	45	Sem pré-requisito
Higiene, Saúde e Meio Ambiente	1.1.0	30	Sem pré-requisito
Legislação e Organização da Educação Básica	3.1.0	60	Sem pré-requisito
Estágio Supervisionado de Ensino II – Ensino	0.0.6	90	Sem pré-requisito
TOTAL	11.7.6	360	

TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ - REQUISITO
6º Semestre (390 h/a)	25 Créditos	C.H	
Sociologia da Educação	3.1.0	60	Sem pré-requisito
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2.1.0	45	Sem pré-requisito
Educação Física Adaptada	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Lutas em Educação Física	2.1.0	45	Sem pré-requisito
Estágio Supervisionado de Ensino III – Regência – AFEF	0.0.8	120	Sem pré-requisito
Optativa 1	2.2.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	11.7.8	390	

TÍTULO DA DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ - REQUISITO
7º Semestre (360 h/a)	23 Créditos	C.H	
TCC II	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Motricidade Humana	2.1.0	45	Sem pré-requisito
Estágio Supervisionado de Ensino IV – Regência	0.0.8	120	Sem pré-requisito
Optativa 2	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Optativa 3	2.2.0	60	Sem pré-requisito
TOTAL	8.7.8	345	

Total de Carga Horária e Créditos: 2.910 h/a e 194 créditos

Sendo:

- **Teóricos e Teóricos-práticos:** 2.295 h/a e 153 créditos
- **Estágio Supervisionado de Ensino:** 405 h/a e 27 créditos
- **Atividades Complementares:** 210 h/a e 14 créditos

Cada Crédito equivale: 15 horas aula.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	SEMINARIO DE INICIAÇÃO AO CURSO	15 Horas	1.0.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Estudo do Regimento da UFPI suas instâncias e competências. Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física. Questões relacionadas ao Professor de Educação Física.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: Resolução CNE/CES 07/2004 de 31/03/2004 . Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.			
_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: CNE/CES PARECER 0138/2002 . Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física de 03 de abril de 2002.			
UFPI. CONSUN/UFPI. <i>Resolução N° 21/00</i> . Regimento Interno da UFPI, 2000.			
UFPI. <i>Resolução CEPEX n° 177/12</i> . Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí, de 05 de novembro de 2013. Disponível em: < http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20(2).pdf >. Acesso em: 05 de janeiro de 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP-2, de 19/02/2002 Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2004.			
_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: CNE/CES Parecer 09/2001 , Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.			
_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N°. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.			
_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFPI . 2006.			

--

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Morfologia			
111.140	ANATOMIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	90 Horas	2.4.0
<p>EMENTÁRIO: - Estudo descritivo, teórico-prático e correlativo dos dispositivos constitucionais e dos mecanismos funcionais dos sistemas do corpo humano com suas relações espaciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, divisões, sistematizações, classificações e nomenclaturas, procurando uniformizar os métodos de estudo e o significado dos termos anatômicos. - Estudo sistêmico sobre Aparelho Locomotor, Esplanchnologia e Neuroanatomia; - Estudo sistêmico e topográfico dos membros superiores e inferiores, dorso e parede do tórax. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, S. V. Anatomia Fundamental. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985. DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana: sistêmica e segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993. MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993. SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de anatomia humana. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990 2V. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2V. SPENCE, A.P. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991. PLATZER, W.; LEONHARDT, H; Khale, W. Atlas da anatomia humana: aparelho do movimento. 3ed. São Paulo: Atheneu, 200.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Medicina Comunitária			
101.102	BIOESTATÍSTICA	60 Horas	2.2.0
<p>EMENTÁRIO: Método Estatístico: levantamento de dados; formas de apresentação de dados; medidas de tendência central e de dispersão; quartil, decil e percentil; noções sobre probabilidade; distribuição binomial e normal; associação e correção; noções de amostragem; teste de hipótese para uma e duas medidas; teste de hipótese para proporção; teste de qui-quadrado.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANGO, Héctar Gustavo. Bioestatística teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. BEQUÓ, E.S.; J.M.P. & GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1980. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre – RS: Artmed: 2003.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. 3. ed. Niterói: EDUFF, 2002.
 VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso prático de bioestatística**. 5. ed. Revisada. Ribeirão Preto, São Paulo: Funpec, 2002.
 CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
 LOPES, Paulo Afonso. **Probalibilidade e estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 1999.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Educação Física			
107.200	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEORIA E ÉTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60 Horas	4.0.0
<p>EMENTÁRIO: A história como ciência. Educação física na história. Educação física na idade moderna. Educação física no Brasil. Fundamentos éticos e Educação Física. Ética geral: o fenômeno moral e a filosofia ética. Responsabilidade e consciência ética. Código de Ética da Educação Física. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade no espaço sócio-profissional.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BERESFORD, H. A ética e a moral social através do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. GRIFI, Geanpiero. História da educação física e desportos. Rio Grande do Sul: Sagra, 1989 MARINHO, Inezil Penna. História geral da educação física. São Paulo: Cia Brasil, 1980. ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>OLIVEIRA, Victor Marinho de. O que é Educação Física. Coleção Primeiro Passos. Brasiliense, 1983... SOARES, M. S. Ética e exercício profissional. Brasília: Editora ABEAS, 2000. RAMOS, Jair Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa, 1983 VARGAS, A. Ética: Ensaio sobre a Educação Física, Saúde Social e Esportes. Rio de Janeiro: Leclu, 2007 BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C.	CRÉDITO
--------	------------	----	---------

		HORÁRIA	
DEPARTAMENTO: Filosofia			
305.100	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA	60 Horas	4.0.0
<p>EMENTÁRIO: Introdução. O processo do conhecimento científico. O método científico. O valor em Ciência. Caracterização do trabalho científico. Elaboração de trabalhos científicos. Normas de apresentação de trabalhos científicos. Tipos de pesquisa. Organização estrutural do trabalho científico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOCKE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 12. ed. Porto Alegre: Vozes, 1988. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 14. ed. São Paulo, Cortez. Autores Associados, 2000. CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para o uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993. CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). Construindo o saber: Técnicas de Metodologia Científica. Campinas: Papirus, 1998. CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. THOMAS JR & NELSON JK. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed, 2002.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação			
305.100	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	3.1.0
<p>EMENTÁRIO: História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. 2. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. 3. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES, V. P. O que é história. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983 BRITO, I. S. História da educação no Piauí. Teresina: EDUFPI, 1996. LOPES, E. M. T. Perspectivas históricas da educação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NUNES, C. (org.). O passado sempre presente. São Paulo: Cortez, 1992. RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1991. ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>			

SAVIANI, D. et ali (orgs.). **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo Moraes, 1908

PIAUÍ. **Governadores do Piauí**: uma perspectiva histórica. Teresina: Fundação CEPRO, 1993.

SANTANA, R. N. M. de. (org.). **Piauí**: formação, desenvolvimento, perspectivas. Teresina: Halley, 1991.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	3.1.0
DEPARTAMENTO: Filosofia			
EMENTÁRIO: 1. Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação. Pedagogia, ensino. 2. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. 3. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética . A dimensão teleológica da práxis educativa. 4. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a;			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação . 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.			
BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (orgs.). Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002.			
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GHIRALDELLI Jr., P. (org.). O que é filosofia da educação? 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
IMBERT, F. A questão da ética no campo educativo . Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.			
LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. Introdução à filosofia : aprendendo a pensar. 2d. São Paulo: Cortez, 1996.			
OZMON, H. A. Fundamentos filosóficos da educação . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
BULCÃO, E. B. M. Bachelard : pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis(RJ): Vozes, 2004.			
GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais : rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
IMBERNÓN, F. A educação no século XXI : os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			

113.140	BIOQUÍMICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	90 Horas	2.4.0
DEPARTAMENTO: Bioquímica e Farmacologia			
EMENTÁRIO: - Química de biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas, bioenergia e metabolismo oxidativo, vitaminas, fosforilação oxidativa, metabolismo dos carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos de purina e pirimida, inter-relações metabólicas, bioquímica dos hormônios e a bioquímica da contração muscular. Identificação experimental dos: carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas e estudo das propriedades gerais das enzimas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: 1999
 CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000
 CHAMPE, P. C., HAVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
 Guanabara Kogan, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOLLMANN, w., HETTINGER, T. **Medicina do esporte**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.
 MURRAY, R. K., e al. **Harper: Bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
 NELSON, D. L., COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo, 1999.
 VOET, D., VOET, J.G., C.W. **Fundamentos da bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 BAYNES, J., DOMINICZAC, M. H. **Bioquímica médica**. São Paulo: Manole, 2000.
 DEVLIN, T.M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
 WINECK, J. **Biologia do esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.205	RECREAÇÃO E LAZER	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Histórico, conceitos, classificação. Função e importância da Recreação. Orientação para as atividades rítmicas, cênicas e lúdicas, incluindo os brinquedos cantados, teatro de bonecos, circuitos, gincanas e jogos. Aspectos sociais, educacionais e lúdicos do Lazer na sociedade contemporânea. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer em instituições de ensino, como: creches, pré-escolas, ensino fundamental; e outras instituições, como: asilo, hospitais, penitenciária, clubes e associações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARRIBAS, Teresa L. A. Educação física de 3 a 8 anos . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. FRITZEN, José Silvino. Jogos dirigidos : para grupos, recreação e aulas de educação física. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2002 GUERRA, Marlene. Recreação e lazer . 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1988. MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação . 3 ed. Campinas: Papyrus, 1995. PINTO, Dora. Brinquedos cantados . Rio de Janeiro: Apostilas do SESI, 1974, Vols. I e II. THIESSEN, Maria L.; BEAL, Anna R. Pré-escola : tempo de educar. Brasília: Ática, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação . 3 ed. Campinas: Papyrus, 1995. PINTO, Dora. Brinquedos cantados . Rio de Janeiro: Apostilas do SESI, 1974, Vols. I e II. THIESSEN, Maria L.; BEAL, Anna R. Pré-escola : tempo de educar. Brasília: Ática, 2000. CAMARGO, Luiz de Lima. Educação para o lazer . São Paulo: Moderna, 1998. LEITE, Celso B. O século do Lazer . São Paulo: LTR, 1995. SANTIN, Silvino. Educação física da alegria do lúdico à opressão do rendimento . Porto Alegre: EST/ ESEF/UFRGS, 1994.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ATLETISMO I	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Histórico e evolução do atletismo. O atletismo no Brasil. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do atletismo. Educativos e jogos em seqüência pedagógica para o atletismo. Classificação dos tipos e categorias de provas. Regras gerais de atletismo. Organização de provas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Nelson. Manual de atletismo. Corridas, saltos e arremessos. 2. ed. Araçatuba, SP: Leme, 1984. COICEIRO, Geovana A. 1.000 exercícios para o atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras de competição 2004/2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CBAAt, 2005. FERNANDES, José Luís. Corridas, saltos e arremessos. Vols. I, II e III. São Paulo: E. P.U., 1979. KIRSCH, August. Atletismo. Metodologia para iniciação em escolas e clubes. DESARROLHO, Centro Regional. Mini Atletismo: guia prático. Santa Fé. Argentina. 2003. FROMETO, Edgard Romero; TAKAHAMASHI, Kiyoshi. Guia metodológico de exercícios em atletismo. São Paulo: Artmed, 2005. ORO, Ubirajara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GINÁSTICA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Origem, evolução e importância das ginásticas. Princípios orientadores e estratégias de ensino dos métodos e sistemas ginásticos. Classificação dos exercícios físicos. Conhecimentos básicos e aplicação dos movimentos corporais em diversas situações. Classificação e manuseio dos aparelhos ginásticos. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos da ginástica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBANT, Valdir J.; GUISELINI, Mauro. Exercícios aeróbicos: mitos e verdades. São Paulo: CLR Baliero, 1985. BITTENCOURT, Nelson G. Musculação: uma abordagem metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1984. BREGOLATO, Roseli A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CONTURSI, Tânia L. B. Ginástica estética em academia. Rio de Janeiro, Sprit, 1987. MARINHO, Inezil P. Sistema e métodos de educação física. Rio de Janeiro: Cia Brasil, 1989.</p>			

MARTINS, Caroline de O. **Ginástica laboral no escritório**. São Paulo: Fontoura, 2002.
 MARINHO, Inezil P. **Sistema e métodos de educação física**. Rio de Janeiro: Cia Brasil, 1989.
 MARTINS, Caroline de O. **Ginástica laboral no escritório**. São Paulo: Fontoura, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	DESENVOLV. E APRENDIZ. MOTORA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: O processo de desenvolvimento motor. Domínio motor e aprendizagem; Fases do processo de aprendizagem motora; Conhecimento de Resultados; Transferência de Aprendizagem; Importância da aprendizagem motora na formação técnica desportiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FLINCHUM, Betty. Desenvolvimento motor da criança. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991. GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (orgs.). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 1998. (vol.1)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAGILL, Richard. A aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984. TANI, Go et. all. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1998. HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MEINEL, Kurt. Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. _____. Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	3.1.0
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação			
<p>EMENTÁRIO: 1. A ciência psicológica. 2. A constituição da subjetividade. 3. Desenvolvimento e aprendizagem. 4. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, C. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 3. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1998. BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1991. COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GARDNER, H. et al. **Inteligências: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre- RS: Artes Médicas, 1998
- SALVADOR, C. C. (org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia** 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FREITAS, Ma. T. de A. **Vygotsky e Bakhtin**. Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.
- PISANI, E. M. et all. **Psicologia gral**. 11. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1992

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
112.242	FISIOLOGIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA	135 Horas	3.6.0
DEPARTAMENTO: Biofísica e Fisiologia			
EMENTÁRIO: - Métodos de estudo Fisiologia. Sistema muscular esquelético. Sistema nervoso somático. Sistema nervoso autônomo. Bioenergética. Sistema cardio-respiratório. Sistema respiratório. Sistema digestório. Nutrição atividade física. Atividade física em ambientes especiais. Sistema Renal. Sistema endócrino.			
BIBLIOGRAIFA BÁSICA:			
ANGELIS, R. C. Fisiologia da nutrição . 3 ed. São Paulo: Nobel, 1986. v.1-2.			
BERALDO, W. T. Fisiologia . Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1978. v.1-2.			
DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada ciência da saúde . 4 ed. São Paulo: Robe, 1999.			
BIBLIOGRAIFA COMPLEMENTAR:			
FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
McARDLE, W. D., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício e do esporte . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H.; LUCIANO, D. S. Fisiologia humana . 3 ed. São Paulo, McGraw-Hill, 1981.			
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
MACHADO, A. Neuroanatomia funcional . 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 1993.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESPORTE COLETIVO I (FUTEBOL I E FUTSAL)	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: 01. Histórico e Evolução do Futebol e Futsal Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do futebol e futsal. Fundamentos técnicos e táticos. Sistemas padrões. Prática de arbitragem. Jogos dirigidos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Turíbio L. de. **Ciência do futebol**. São Paulo: Manole, 2003.
 FRISSELLI, Ariobaldo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2001.
 COSTA, Clairton F. **Futsal: aprender a ensinar**. São Paulo: Visual Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, Rogério Silva de. **Jogos recreativos para futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 WEINECK, Jungen. **Futebol total**. São Paulo: Phorte, 2002.
 DRUBSCKY, Ricardo. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2000.
 FERREIRA, Ricardo L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 SAAD, Michel A. **Futsal: movimentações defensivas**. São Paulo: Visual Books, 2003.
 TEIXEIRA JR., José. **Futsal uma nova visão pedagógica**. Porto Alegre – RS: Sagra, 1990.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	DANÇA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: - Histórico e evolução da Dança - Pedagogia do ensino da Dança. Técnicas do movimento corporal aplicado a dança - Noções de estilo, caráter, forma e ritmo - Treinamento do corpo como instrumento de ação e expressão – Coreografias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARRETO, Débora. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola . São Paulo: Autores Associados, 2002.			
HASELBACH, Barleara. Dança, improvisação e movimento . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988.			
MORATO, Maria Eugênia Penha. A dança na educação física . São Paulo: Manole, 1986.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje: textos e contextos . São Paulo: Cortez, 2000.			
FAHLBUSCH, Hannelore. Dança moderna contemporânea . Rio de Janeiro: Sprint, 1990.			
VIANA, Klauss. A dança . São Paulo: Summus, 2004.			
MONTEIRO, Marianna. Noverre: cartas sobre a dança . São Paulo: Edusp, 1998.			
VALERY, Paul. Degas dança e desenho . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.203	GESTÃO E MARKETING ESPORTIVO	60 Horas	2.2..0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Estudo da estrutura administrativa nos procedimentos gerenciais do			

planejamento e do marketing esportivo e eventos correlatos.

Empreendedorismo no esporte. Utilização de técnicos de comunicação e marketing esportivo. Elaboração de projetos de patrocínio e de comunicação através do esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPINUSSÚ, José Mauricio. **Teoria organizacional da educação física e desporto**: São Paulo: Ibrasa, 1989.

_____. **Planejamento macro da educação física e desporto**. São Paulo: Ibrasa, 1980.

CARDIA, W. **Marketing e patrocínio esportivo**. São Paulo: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAIUTO, Moacir. **Apostila de organização desportiva**. São Paulo: USP, 1980.

JORGE, José Borges. **Apostila de organização e administração desportiva**. Teresina: UFPI, 1995.

MELO, F.P. E CARVALHO, S. **Gestão de marcas nos esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MORALES, Ida R. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo: Ícone, 2004.

MULLIN, B.; HARDY, S.; e SUTTON, W. **Marketing esportivo**. São Paulo: Bookman, 2006.

NICOLINI, Henrique. **Evento esportivo como objeto de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2003.

PITTIS, Brenda. **Fundamentos de marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2001.

SANTOS, Edson Bispo dos. **Organização desportiva**. Rio de Janeiro: CBDU, 1976.

AIDAR, A.C.K; LEONCINI, M.P; OLIVEIRA, J.J.(org.). **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

IZTVAN, A; GRAÇA FILHO, A. **Estratégia empresarial: novo modelo de gestão do vôlei**. São Paulo: Makron Books, 2006.

MELO, N. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MELO, N. **Marketing de patrocínio**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SMIT, B. **Invasão de campo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	DIDÁTICA GERAL	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: Fundamentos epistemológicos da didática; A didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CANDAU, V. M. (org,) A didática em questão . Petrópolis: Vozes, 1998			
_____. Rumo a nova didática . Petrópolis: Vozes, 1999.			
ENRICONE, Delcia et al. Ensino : revisão crítica. Porto Alegre: Sagra, 1988			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FURLANI, Lúcia M. T. Autoridade do professor : meta, mito ou nada disso? São Paulo:			

Cortez, 1988.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.
 PERRENOUD, Phillipe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 PIMENTEL, M. da G. **O Professor em Construção**. Porto Alegre: Globo, 1993
 VASCONCELOS, M. **A formação do professor de terceiro grau**. São Paulo: Pioneira, 1996
 CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas/ SP: Papirus, 1999.
 MAZETO, Marcos. **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.
 VEIGA, Ilma P. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus. 1996.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO	90 Horas	2.4.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Evolução do treinamento desportivo. Princípios Científicos do Treinamento Desportivo. Fundamentos do treinamento desportivo. Métodos de treinamento. Periodização e organização do treinamento desportivo. Qualidades e Capacidades Físicas. Mecanismos fisiológicos do treinamento desportivo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo . São Paulo: Edgard Blücher, 2000.			
BOMPA, Tudor O. Periodização: Teoria e metodologia do treinamento , 4. ed. São Paulo: Phorte, 2000.			
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MATVEEV, Lev. P. Treino desportivo: metodologia e planejamento . São Paulo: Phorte, 1997.			
TUBINO, Manoel Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo . 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.			
FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo: procedimentos organizações, métodos . São Paulo: EPU, 1981			
TUBINO, Manuel Gomes. <i>Metodologia Científica do Treinamento Desportivo</i> . 4ª ed. São Paulo: IBRASA, 1984.			
WEINECK, Jurgen. <i>Biologia do Esporte</i> . São Paulo: Manole, 2000.			
_____. <i>Treinamento Ideal</i> . 9ª ed. São Paulo: Manole, 2003.			
ZAKHAROV, Andrei & GOMES, Antônio C. <i>Ciência do Treinamento Desportivo</i> . Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESPORTE COLETIVO II (BASQUETEBOL I E HANDEBOL I)	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Origem e Evolução do basquetebol e handebol. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do basquetebol e handebol. Aspectos técnicos e táticos das defesas por zona e individual. Fixação dinâmica dos educativos. Regras oficiais. Arbitragem. Prática de Jogo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DE ROSE JR., Dante; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2003. FERREIRA, Aluisio Elias Xavier. Técnicas e táticas: uma abordagem didática-pedagógica. São Paulo: EDUSP, 1990. COSTA, Moacir Marques. Handebol. Brasília: MEC, 1980.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JACOBS, A. G. Regras de basquetebol com táticas e técnicas. São Paulo: Tecnoprint, 2004. PAULA, Rui de Sousa. Basquetebol: metodologia do ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. STROCKE, Gerard. Basquetebol I, sua prática na escala e no lazer. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1999. ALMEIDA, Marcos B. de. Basquetebol: 1.000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. SANTOS, Rogério dos. Handebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	VOLEIBOL I (quadra e areia)	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: - Origem e evolução do voleibol; Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do voleibol. Técnica dos fundamentos individuais; Habilidades Avançadas; - Noções de sistemas de jogo; Regras oficiais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Oto Moravia. Voleibol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol 2002/2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIN, Marcondes. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FROHNER, Berthold. Escola de voleibol para apoio às aulas de educação física. São Paulo: Ediouro/Tecnoprint, 1998. LEMONS, Airton. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: sprint, 2001.</p>			

TEIXEIRA, Hudson V. **Aprenda a jogar voleibol**. São Paulo: Ícone, 1999.
 DURRWACHTER, MGERHARD. **Voleibol**. Treinar jogando. 1993. Rio de Janeiro.
 MANUAL DO TREINADOR. Rio de Janeiro. C.B.V. 1979.
 MEDALHA, JOSÉ. **Voleibol**. São Paulo: E.P.U, 1973.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	NATAÇÃO I	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Pedagogia da adaptação do indivíduo ao meio líquido. Abordagem didático-metodológica dos fundamentos dos nados: Crawl, Costa, Peito Clássico e Borboleta. Noções de segurança e salvamento elementar. Vivência pedagógica em natação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. do R.; SOUSA, W. A. de. Natação: 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 1995.			
CATTEAU, R. & GAROFF, G. O ensino da natação . São Paulo: Manole, 1988.			
GOMES, Wagner D. F. Natação: erros e correções . Rio de Janeiro: Sprint, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MACHADO, David C. Metodologia da natação . São Paulo: EPU, 1978.			
_____. Natação: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 1995.			
MASSAUD, Marcelo G. Natação, 4 nados: aprendizado e aprimoramento . Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
SANTOS, Carlos Antônio dos. Natação: ensino e aprendizagem . Rio de Janeiro: Sprint, 1996.			
PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação . São Paulo: Manole, 1990.			
REIS, J. W. dos. Exercícios e habilidades aquáticas . Porto Alegre: D. C. Luzzatto Editores Ltda, 1987.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.204	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: 1. Conceitos, importância, aspectos legais e objetivos da Educação Física Escolar; 2. A Educação Física nos diferentes níveis de escolarização; 3. As abordagens didático-metodológicas da Educação Física.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
 CURTIS, Sandra R. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.
 FERREIRA, Vera L.C. **Prática de Educação Física no 1º Grau**. São Paulo: Ibrasa, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1991.
 HURTADO, Joahnn G.G. Melcherts. **Educação Física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora**. Curitiba: Fundação da UFPR, 1985.
 LAPIERRE, André. **Educação Física Escolar psicomotora na escola maternal**. São Paulo: Manole, 1986.
 RODRIGUES, Maria. **Desenvolvimento do pré-escolar e o jogo**. São Paulo: Ícone, 1992.
 GUISELINI, Mauro A. **Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar**.
 MANOEL, E.J. et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1998.
 MONTADON, Isabel (Org.). **Educação Física e esporte nas escolas de 1º e 2º graus**. Belo Horizonte: Vila Rica Editoras Reunidas, 1992.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	AValiação DA APRENDIZAGEM	60 Horas	3.1.0
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: Paradigmas para avaliação da aprendizagem – Concepções de avaliação da aprendizagem vigentes das escolar – Práticas avaliativas da educação básica – Instrumentos de avaliação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação . 7ª ed. Porto Alegre: Mediadora, 2002.			
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez, 1994.			
SOUSA, C. P. de (org.) Avaliação do rendimento escolar . São Paulo: Papyrus, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar . São Paulo: Libertad, 1994			
SANTANA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.			
ABRAMOWICZ, Mere. Avaliação, Tomada de Decisões e Políticas: subsídios para um repensar . In Estudos em Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas, Jul./ Dez. 1994, nº 10.			
DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa . Polêmicas de Nosso Tempo, Campinas/ SP: Editores Associados, 1996.			
VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola . Uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 1995.			

--

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESTAGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO – I – AFEF	75 Horas	0.05
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
<p>EMENTÁRIO: Compreensão e fundamentação conceitual sobre o processo de estágio e suas normas; escolha e contato com o Estabelecimento de Ensino. Orientação e discussão sobre as atividades teóricas e práticas pretendidas. Orientação e discussão sobre aspectos da docência. Elaboração de planos de aula, proposta e desenvolvimento das atividades práticas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994. FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. A prática de ensino em educação física. Rio de Janeiro, 1990. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTANA, F. M. Micro-ensino e habilidade: técnicas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Bils, 1997. ALMEIDA, Gercilda S. de. Visão didática de educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991. AYOUB, Eliana. Educação Física Escolar: compromissos e desafios. In: Revista Motus Corporis. Rio de Janeiro, vol. 10, nº 1, maio de 2003, p. 106-117. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: DF, 1997. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclos: educação física. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997. (PCNs 1ª a 4ª Séries).</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	BIOMECÂNICA	45 Horas	2.1.0
<p>EMENTÁRIO: Estudo das sequências biomecânicas das atividades ginástico-desportivas. Movimentos articulares. Habilidades motoras simples e complexas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROER, Marion. Introdução a cinesiologia. São Paulo: Fórum, 1980. BRUNNSTROM. Cinesiologia clínica. São Paulo: Manole, 1998 HAY, James G. Biomecânica das técnicas desportivas. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RASCH & BURKE. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

SETTINERI, Luiz Irineu C. **Fundamentos da cinesiologia**. São Paulo: Atheneu, 1990

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 2001.

HALL, Susan. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

WIRHED, Rolf . **Atlas de anatomia do movimento**. São Paulo: Manole, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	CINEANTROPOMETRIA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Origem e evolução da cineantropometria. Conceitos gerais e objetivos. Medidas e avaliação morfológicas e antropométricas. Medidas e avaliação funcionais. Métodos e técnicas (protocolos) em avaliação. Avaliação das qualidades físicas. Elaboração de fichas e formulários para avaliação em educação física.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
MATSUDO, Sandra M. M. Avaliação do idoso: física e funcional . Londrina: Midiograf, 2000.			
ROCHA, Paulo E. Carnaval da. Medidas e avaliação em ciências do esporte . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MARINS, João C. Bouzas & GIANNICHI, Ronaldo S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . Rio de Janeiro: Shape, 1996.			
PETROSKI, Edio L. (org.). Antropometria: técnicas e padronizações . Porto Alegre: Palotti, 1999.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PRIMEIROS SOCORROS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60 Horas	2.4.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Traumatologia nas atividades desportivas. Imobilização em geral. Lesões específicas de cada modalidade esportiva.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DABATIN, Roseane. **Primeiros socorros**: técnicas convencionais e alternativas integradas. Rio de Janeiro: Sohaku-in edições, 2001.

DE TÚLIO, Silas; LANE, John Cook. **Primeiros socorros**: um manual prático. São Paulo: Moderna, 2002.

OSVALDO, Michel. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2004.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes**: como socorrer e prevenir – primeiros socorros. São Paulo: EPU, 2003.

	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EF-TCC I	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação física			
EMENTÁRIO: A Pesquisa: noções gerais. A pesquisa em Educação Física. Principais momentos da pesquisa científica: O projeto de pesquisa; A coleta e análise dos dados; A elaboração de Trabalho Científico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABNT. Informação e documentação . Referências. Elaboração. NBR 6023, 2002.			
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.			
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1985.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MATOS, Mauro G. de. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física . São Paulo: Phorte, 2000.			
PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas, SP: 1997.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.			
BOGDAN, R. C., BIRLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.			
MINAYO, Maria Cecília S. Pesquisa social : teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.			
_____. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.			
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
DEPARTAMENTO: Educação Física			

107.202	HIGIENE, SAÚDE E MEIO AMBIENTE	30 Horas	1.1.0
<p>EMENTÁRIO: Saúde Pública e meio ambiente. Higiene individual e Coletiva. Saúde e Educação Física Escolar. Higiene do ambiente para as práticas esportivas. Efeitos nocivos das drogas à saúde. Dopping. Saúde Mental. Estresse x atividade física. Efeitos climatológicos sobre o exercício físico. Esportes Ecológicos na Escola.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>KLOETZEL, K. Temas de saúde: higiene física e do ambiente. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>MOSQUERA, Juan & STOBÄUS, Claus. Educação Para a Saúde: Desafio Para as Sociedades em Mudança. Porto Alegre, Ed.UFRGS, 1983.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>PACHECO JR., V. Gestão da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas. 2000.</p> <p>SA, Carlos. Higiene e educação da saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 1983.</p> <p>SALIBA, Tuffi M.; AMARAL, Lenio S.; CORREA, Márcia A. Higiene. São Paulo: LTR, 2001.</p> <p>SAMAPIO, Jader dos R. (org.). Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p> <p>BARROS, Alencar de. Biologia educacional e higiene. São Paulo: EPU, 1993</p> <p>COLLARES, Cecília A .L. e MOYSÉS, M. Aparecida (1985). Educação ou saúde? Educação X saúde? Educação e saúde. Cadernos CEDES. São Paulo, 15: pp. 7-16.</p> <p>NAJAR, Alberto Lopes et alii. A Saúde em Estado de Choque. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1986.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
401.440	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60 Horas	3.1.0
<p>DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação</p>			
<p>EMENTÁRIO: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira; A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96)</p>			
<p>BIBLIOGRÁFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Constituição Federal de 1988</p> <p>_____. Decreto n. 5.154/2004</p> <p>_____. Emenda Constitucional n 14/96</p> <p>_____. Lei n. 9.394/96.; Lei n. 9.424/96. ; Lei n. 9.131/95.; Lei n. 9.766/98.</p> <p>_____. Lei n. 5.101/99.; Lei n. 10.172/2001.; Pareceres nº 10/97 e CNE nº 03/97</p>			
<p>BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BREZENZISKI, I. (Org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BREZENZISKI, I. A formação e a carreira dos profissionais da educação: possibilidades e perplexidades. IN: LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p>			

PIAUI. **Constituição Estadual** de 1989
 OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002
 BRASIL. Resolução n. 02/97.; Resolução n. 03/97.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II – ENSINO MÉDIO	90 Horas	0.0.6

DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas

EMENTÁRIO: Projeto de Estágio; Estágio observacional escolar (ensino fundamental e médio)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBI, Hans. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio – Educação Física. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: 2000

TURRA, C. M. Godoy, et alli. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, RS: Sagra, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

XAVIER, Telmo P. **Métodos de ensino em educação física**. São Paulo: Manole, 1986.

TAFAREL, C. N. Fulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFSM, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12.ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
401.503	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60 Horas	4.0.0

DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação

EMENTÁRIO: O campo da Sociologia da Educação: Surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
 GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
 MANACORDA, Mário A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
 MARX, Karl, ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero e em educação. In: BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992
 ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
 MORAIS, Régis de. **Sala de aula: que espaço é esse?** 12. ed. - Campinas (SP):Papirus,1999.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.	LIBRAS	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Letras			
EMENTÁRIO: Familiarização do licenciado com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística, a língua portuguesa como uma segunda língua.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CONFERÊNCIA Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca) Declaração de Salamanca , e linha de ação sobre necessidades educativas especiais .2.ed –Brasília :CORDE.,1997.			
QUADROS, R.M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafio e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos . Rio de Janeiro :INES, 1997.			
SKLIAR, C. (org). A surdez um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos . Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.			
CAPOVILLA, F, C: RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: EDUSP, 2001.v.1, v.2.			
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista . São Paulo: Plexus, 1997.			
QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997 a. 126p.			
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia de Letras, 1988. 196p.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.208	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Aspectos Históricos das Deficiências. Conceituação, classificação, características, causas e implicações das deficiências: Mental, Física, Auditiva e Visual. Questões educacionais, culturais, sociais, e psicológicas. Contextualização da Legislação. Educação, práticas esportivas, lazer e trabalho concernentes às Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais - PNE's. Planejamento e execução de atividades físicas para PNE's.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 PEDRINELLI, Verena J. ; TEIXEIRA, Luzimar (coords.) Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC-SEDES; SESI-DN, 1994. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividades físicas adaptadas e jogos esportivos para deficientes: eu posso, vocês duvidam? São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSADAS, Sidney de Carvalho. Educação física especial para deficientes. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986. _____. Educação e prática pedagógica: portadores de deficiência mental. Espírito Santo: CEFD-UFES, 1994. FONSECA, Vitor da. Educação especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. HOLLE, Brita. Desenvolvimento motor normal e retardado. São Paulo: Manole, 1989 ZUHRT, Renato. Desenvolvimento motor da criança deficiente. São Paulo: Manole, 1989.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.209	LUTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
<p>EMENTÁRIO: Fundamentos teórico-metodológicos da luta. Importância de atacar e defender. Características específicas. Noções de Arbitragem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Lamartine P. Capoeira sem mestre. São Paulo: Tecnoprint, 1989. FARIAS, A Latorre. Boxe ao alcance de todos. São Paulo: Tecnoprint, 1980. LEE, Wotae. Aprenda Taekwon-dô. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1982.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PAULA, Geraldo G. de. Karatê esporte: táticas e estratégias. São Paulo: Ibrasa, 2000. SILVA, José Milton da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. TOGNER, S. B. Guia completo: Jodô. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, s/d. D'URBANO, Francisco. Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições. São Paulo: Tecnoprint, 1999. STANLEI, Virgilio. Arte e ensino do judô. São Paulo: Rigel, 2002.</p>			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESTÁGIO SUP. DE ENSINO III – REGÊNCIA ANOS FINAIS ENS. FUND.	120 Horas	0.0.8
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALMEIDA, Gercilda S. de. Visão didática de educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.			
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994.			
FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. A prática de ensino em educação física. Rio de Janeiro, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SANTANA, F. M. Micro-ensino e habilidade: técnicas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Bils, 1997.			
TAFAREL, C. N. Fulke. Criatividades nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.			
XAVIER, Telmo p. Métodos de ensino em educação física. São Paulo: Manole, 1986.			
AEBI, Hans. Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1992.			
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFSM, RJ: Ao Livro Técnico, 1991.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	TCC II	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Orientação metodológica para a elaboração e redação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Normas da ABNT. Apresentação do TCC			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
HÜHNE, Leda Miranda. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 2000.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.			
RODRIGUES, Ana Maria da S.; OLETO, Ronaldo Ronan. A arte do trabalho científico. Programa de			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. 5ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.
 Pós Graduação em Ciência da Informação/UFMG, (mimeo), 2000.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- CARVALHO, M. C. M, (org). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 18.ed. Campinas: Papirus, 2007.
- DUPAS, M. A. **Pesquisando e Normalizando: noções básicas e recomendações úteis para a elaboração de trabalhos científicos**. EdUFSCar, 2004.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Atlas, 6ª ed. São Paulo, 2001.
- LUDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa, do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
107.201	MOTRICIDADE HUMANA	45 Horas	2.1.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: A motricidade humana e suas dimensões sociológicas e filosóficas. O ser humano: corporeidade e motricidade na sociedade contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GAIARSA, José Ângelo. O que é corpo . São Paulo: Brasiliense/Primeiros Passos, 2001.			
GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, Pensar, Agir . Campinas/SP: Papirus, 1994.			
MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. Pensar o corpo . Petrópolis: Vozes, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CODD, Wanderley; SENNE, Wilson. Corpo (latria) . São Paulo: Brasiliense/Primeiros Passos, 2000.			
VIEIRA E CUNHA, Manuel Sérgio. Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana . Campinas/SP: Papirus, 1989.			
PACHECO NETO, Manuel. Motricidade e Corporeidade no Brasil Colonial: bandeirantes, índios e jesuítas . Dourados: Seriema, 2008.			
PACHECO NETO, Manuel (Org.). Educação Física e Motricidade: discutindo saberes e intervenções . Dourados: Seriema, 2008.			
MEDINA, João Paulo S. A Educação Física cuida do corpo e...”mente” . Campinas: Papirus, 1987.			
MEDINA, João Paulo S. O Brasileiro e seu corpo . Campinas: Papirus, 1988.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ESTÁGIO SUP. DE ENSINO IV – REGENCIA ENSINO MÉDIO	120 Horas	0.0.8
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas			
EMENTÁRIO: Projeto de Estágio; Estágio de regência no ensino médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AEBI, Hans. Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1992.			
ALMEIDA, Gercilda S. de. Visão didática de educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.			
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – Educação Física. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1994.			
SANTANA, F. M. Micro-ensino e habilidade: técnicas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Bils, 1997.			
TAFAREL, C. N. Fulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.			
FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. A prática de ensino em educação física. Rio de Janeiro, 1990.			
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: grupo de Trabalho Pedagógico UFPE/UFSM, RJ: Ao Livro Técnico, 1991.			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	BASQUETEBOL II	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Princípios Científicos do Treinamento do basquetebol. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas. Preparação técnica e tática. Regras. Organização de competições.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2000.			
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo: procedimentos organizações, métodos. São Paulo: EPU, 1981			
FERREIRA, Aluisio Elias Xavier. Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EDUSP, 1990.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE ROSE JR., Dante; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: visão integrada entre ciência e prática.** São Paulo: Manole, 2003.

JACOBS, A. G. **Regras de basquetebol com táticas e técnicas.** São Paulo: Tecnoprint, 2004.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier & DE ROSE JR., Dante. **Basquetebol Técnicas e Táticas: Uma Abordagem Didático-Pedagógica.** EDUSP. 1987.

GARGANTA, Júlio. **Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos.** Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2000.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico.** Belo Horizonte – UFMG/Escola de Educação Física. 1998.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	HANDEBOL II	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Princípios científicos do treinamento do handebol. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas. Preparação técnica e tática (ofensiva e defensiva) aplicadas em situação de jogo. Regras. Organização de competições.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.			
MATVEIEV, L. Fundamentos do treino desportivo. Lisboa: Horizonte da Cultura Física, 1986.			
TERROLER, Carlos. Handebol: teoria e prática. Paulo: Sprint, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
TUBINO, Manoel Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.			
VERKHOSHANSKY, Y. V. Treinamento desportivo: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo. São Paulo: Phorte, 2001.			
EHERT, A. ; SPATE, D. ; ROTH, K. ; SCHUBET, R. – Manual do Handebol. Phorte Editora. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2002.			
SANTOS, A. L. P. DOS – Manual do Mini Handebol. Phorte Editora. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2003.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
--------	------------	---------------	---------

	NATAÇÃO II	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: - Princípios científicos do treinamento da natação. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e capacidades Físicas. Preparação técnica. Regras. Organização de competições. Formas específicas de trabalhos em clubes e escolas. Trabalho de iniciação científica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CABRAL, F.; CRISTIANINI, S. do R.; SOUSA, W. A. de. Natação : 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.			
MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido . São Paulo: Manole, 1999.			
MAKARENKO, Leonid P. Natação : seleção de talentos e iniciação desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. São Paulo: Manole, 2000.			
DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo : procedimentos organizações, métodos. São Paulo: EPU, 1981.			
COUNSILMAN, James E. A natação : ciência e técnica para a preparação de campeões. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1980.			
VERKHOSHANSKY, Y. V. Treinamento desportivo : teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	VOLEIBOL II	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: 01. Princípios científicos do treinamento do voleibol. Formação, treinamento e direção de equipes de voleibol. Periodização e organização do treinamento específico. Preparação física, técnica e tática. Regras. Análise dos diversos sistemas de jogo. Organização de competições de voleibol.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOMPA, Tudor O. Periodização : teoria e metodologia do treinamento, 4. ed. São Paulo: Phorte, 2000.			
FERNANDES, José Luis. O treinamento desportivo : procedimentos organizações, métodos. São Paulo: EPU, 1981			
CARVALHO, Oto Moravia. Voleibol : 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol 2002/2003 . Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
MANUAL DO TREINADOR. Rio de Janeiro. C.B.V. 1979.			

DURRWACHTER, MGERHARD. **Voleibol: treinar jogando**. 1993. Rio de Janeiro. MEDALHA, JOSÉ. **Voleibol**. São Paulo: E.P.U, 1973.
TEIXEIRA, Hudson V. **Aprenda a jogar voleibol**. São Paulo: Ícone, 1999.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	FUTEBOL II	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Princípios científicos do treinamento de futebol. Periodização e organização do treinamento específico. Qualidades e Capacidades Físicas. Preparação técnica e tática do futebol. Regras. Organização de competições.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Turíbio L. de. Ciência do futebol . São Paulo: Manole, 2003. FRISSELLI, Ariobaldo. Futebol: teoria e prática . São Paulo: Phorte, 2001. MATVEEV, Lev. P. Treino desportivo: metodologia e planejamento . São Paulo: Phorte, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TUBINO, Manoel Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo . 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984. DRUBSKY, Ricardo. O universo tático do futebol: escola brasileira . Belo Horizonte: Health, 2000. WEINECK, Jungen. Futebol total . São Paulo: Phorte, 2002. DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade . Campinas, SP: Autores Associados, 2005. FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol . 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	GINÁSTICA ARTÍSTICA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Origem e evolução da ginástica artística – Pedagogia da ginástica artística. A flexibilidade e alongamento da ginástica artística. Técnica dos elementos trabalhados na Educação Artística. Séries em Educação Artística. Regras Oficiais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DICKERT, Jurgen. Ginástica olímpica: exercícios . São Paulo: Ao Livro Técnico, 1999. PICCOLO, Vilma L. N. ; NONOMURA, M. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2002. PUBLIO, Nestor. Evolução histórica da ginástica olímpica . São Paulo: Phorte, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, Cícero R. dos. Gymnica: 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			

CARRASCO, R. **Ginástica de Aparelhos – A Atividade do Principiante**. Manole, São Paulo. 1982

NUMOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, C. R. **Gymnica- 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático, mini-trampolim, acrobática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DIECKERT, K. **Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	GINASTICA RITMICA DESPORTIVA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Histórico, Evolução, Correntes. Fundamentos pedagógicos da GRD. Pedagogia do Movimento a mãos livres e com aparelhos. Planejamento e composição de coreografias. Código de Pontuação. Organização de competição.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIZZOCHI, Lucy A. G. e GUIMARÃES, Maria D. S. Manual de ginástica rítmica desportiva . São Paulo: Leme, 1998, Vol. I e II.			
BOTT, Jenny. Ginástica Rítmica Desportiva . São Paulo: Manole, 1986.			
IDLA, Ernest. Movimento e Ritmo . São Paulo: Ibrasa, 1982.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de pontuação de G.R.D. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
RANKELOVA, M.; ROBEVA, N. Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva . São Paulo: Icone, 1999.			
VIANA, Ester Azevedo. Ginástica rítmica desportiva . São Paulo: Ibrasa, 2001.			
HOSTAL, P. Pedagogia da ginástica olímpica . São Paulo: Manole, 1982.			
VIEIRA, É. A. Ginástica Rítmica Desportiva . São Paulo: Ibrasa, 1982.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	GINÁSTICA DE ACADEMIA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Fundamentos pedagógicos da ginástica. Tipos de trabalhos desenvolvidos. Sistemas e métodos de aula. Séries de exercícios para os diferentes segmentos corporais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MELLO, Paulo R. B. Teoria e prática dos exercícios abdominais . São Paulo: Manole, 1998.			
NOGUEIRA, Elio. Ginástica de academia: métodos . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
NOVAES, J.; SILVEIRA NETO, P. Ginástica de academia: teoria e prática . Rio de Janeiro:			

Sprint, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Miguel. **Manual de ginástica de academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VOLRÁB/ KOS/ TEPLY. **Ginástica: 1200 exercícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

GERALDES, A.A.R. **Ginástica Localizada – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

NOVAES, J. S. & VIANNA, J. M. **Personal Training & Condicionamento Físico em academia**. Rio

de Janeiro: Shape, 1998.

SANTOS, M. A. A. **Manual de Ginástica de Academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	ATIVIDADES PARA GRUPOS ESPECIAIS	60 Horas	2.2.0

DEPARTAMENTO: Educação Física

EMENTÁRIO: Estudo das relações entre os diferentes tipos de atividades físicas e os processos de intervenção que se voltam ao desenvolvimento da aptidão física para a saúde de grupos especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. São Paulo: Manole, 2000.

LE MURA, L.M.; DUVILLARD, S.P.V. **Fisiologia do exercício clínico**. Rio de Janeiro. Guanabara

Koogan, 2006.

DA SILVA, O. J. **Exercícios em situações especiais II: gravidez, distúrbios do colesterol e triglicérides, doença coronariana, doença renal crônica, AIDS**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACSM, American College of Sports Medicine. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício (4ª ed.)**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996 .

BLAIR, S. N. **Prova de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

SZMUCHROWSKI, L. **Método de registro e análises das sobrecargas de treinos: temas atuais em educação física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 1997.

VERKHOSHANSKY, Y. V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Educação Física			
EMENTÁRIO: Estudo dos fundamentos do condicionamento físico e do treinamento de força aplicado aos esportes. Princípios específicos da musculação. Qualidades físicas. Métodos e sistemas de treinamento de força. Principais aparelhos e suas funções.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular . Porto Alegre: Artmed, 1999.			
MATVEIEV, L. Fundamentos do treino desportivo . Lisboa: Horizonte da Cultura Física, 1986.			
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. São Paulo: Manole, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SZMUCHROWSKI, L. Método de registro e análises das sobrecargas de treinos : temas atuais em educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 1997.			
VERKHOSHANSKY, Y. V. Treinamento desportivo : teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.			
WILMORE, J; COSTILL, DL. Fisiologia do esporte e do exercício . Rio de Janeiro: Manole, 2001.			
WIENECK, J. Treinamento Ideal . 9ª Ed. São Paulo: Manole, 1999.			
WEINECK, J. Biologia do Esporte . São Paulo: Manole, 2006.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
260.021	MICROINFORMATICA	60 Horas	0.4.0
DEPARTAMENTO: Informática e Estatística			
EMENTÁRIO: - Importância da informação; processamento de dados; o computador e seus componentes; programas básicos e aplicativos; sistemas operacionais; edição de documentos eletrônicos; edição de planilhas eletrônicas; edição de slides; ferramentas da Internet; aplicativos para área específica do curso. A evolução dos computadores			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALAN, R. Neibauer. O ABC do Windows 3.1 . São Paulo: Makron Books, 1993.			
Bianchi, Luiz e Bizzot, Carlos E. N., Curso Prático de Informática Básica . Santa Catarina, Acadêmica, 2000. (Livro Texto – Cobre a parte prática)			
MARCO, José Chiquetto. Microcomputador: Conceito e Aplicações . Rio de Janeiro: Japione, 1985.			
MARTINS, Agenor. O que é Computador . São Paulo: Brasiliense, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AITKEN, Peter. Word For Windows 6 em 28 Lições . São Paulo: Moderna, 1994.			
SHELDOON, Thomas. PC-DOS, MS-DOS : Guia do Usuário Principiante e Avançado. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.			
OLIVEIRA, Adelize Generini de. Excel 5.0 . São Paulo: BookStore, 1999.			

FERNANDES, N. L. R. Professores e computadores: Navegar é preciso. Mediação, 2004.
 HAHN, H. & STOUT, R. Dominando a Internet. São Paulo: Makron Books, 1995.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
303.214	INGLÊS	60 Horas	2.2.0
DEPARTAMENTO: Letras			
EMENTÁRIO: Estudo da língua inglesa visando ao desenvolvimento da prática de leitura em diferentes níveis de compreensão: global, seletiva e linear.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: University Press, 2007.			
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.			
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DIAS, R. Inglês instrumental: leitura crítica			
EVARISTO, S. Inglês instrumental: estratégias de leitura.			
Apostila de textos selecionados.			
CORACINI, M.J.R.R. E por falar em leitura.			
KERNERMAN, Lionel. Password, English Dictionary for Speakers of Portuguese (traduzido e editado por John Parker e Mônica Stahe l M. da Silva). São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1995.			

CÓDIGO	DISCIPLINA	C. HORÁRIA	CRÉDITO
	PORTUGUES I PRÁTICA DE REDAÇÃO	60 Horas	4.0.0
DEPARTAMENTO: Letras			
EMENTÁRIO: Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação..			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.			
FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. São Paulo: Brasiliense, 1994.			
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto. São Paulo: Scipione, 1991.			
MARTINS, Maria Helena. O Que é Leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.			

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. **Prática de redação para estudantes universitários**. Petrópoles: Vozes, 1987.
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP; Lúbia Seliar. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Prodil, 1979.
SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1984.

METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Educação Física está estruturado em áreas de conhecimento: ciências biológicas e da saúde, ciências da educação e da educação física.

Os conteúdos das disciplinas teóricas serão desenvolvidos através de aulas expositivas, seminários, discussões em grupos, estudos dirigidos e dinâmicas de grupos. As disciplinas teórico-práticas serão desenvolvidas através de estratégias didático-pedagógicas, como: demonstração, ensaio e erro, resolução de problemas, possibilitando o aprendizado efetivo do aluno.

A proposta metodológica do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI está pautada na articulação teoria-prática, na solução de situações-problema e na reflexão sobre a atuação profissional. Pretende-se que em cada uma das áreas/disciplinas do curso proposto estejam garantidos os espaços curriculares, tempos e meios que permitam a construção dos conhecimentos experienciais necessários à atuação do professor, anulando a antiga dicotomia entre a teoria e a prática. A relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer tal como expostos no Parecer CNE/CP 9/2001:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Além disso, a postura investigativa é outro importante eixo metodológico. Refere-se a uma atitude cotidiana de busca de compreensão, construção de interpretações da realidade, formulação de hipóteses não somente com a finalidade de análise, mas de compor o sentido da realidade.

A prática como componente curricular estará presente desde o início do curso e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da

identidade do professor como educador. A relação dialógica do binômio teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades, incluídos na carga horária dos diferentes componentes curriculares.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação estão presentes nesta proposta, através do estímulo e do emprego de métodos de ensino-aprendizagem da Educação Física e suas Tecnologias, tanto nas dimensões cognitivas quanto nas atividades inerentes ao exercício da prática docente.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É o processo através do qual o aluno constrói o conhecimento e desenvolve as competências necessárias para exercer o ofício de professor de Educação Física. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. Nesta perspectiva se destacam, negociação, controle, persuasão, sedução. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações o ensino e a aprendizagem são (re)significados e consolidados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor está intimamente relacionado ao perfil do egresso que o Curso objetiva formar, desta maneira, tem por finalidade, fomentar saberes que requer, além de saberes éticos, morais e técnico-científicos, estéticos, lúdicos, artísticos e biossociais, também, saberes afetivos, interpessoais, pessoais, comunicacionais e dialógicos, inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, nesse caso, o professor será o mediador do processo de construção do conhecimento científico necessário a formação do aluno egresso desse Curso, ou seja, do processo de ensino e aprendizagem situado na ecologia de sala de aula, no ambiente acadêmico ou nas instituições onde é realizado. Seja no Estágio Obrigatório, seja no acompanhamento do trabalho de conclusão de curso.

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

PAPEL DO ALUNO

O papel do aluno do curso de Licenciatura em Educação Física é ser um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Neste processo de construção de conhecimento ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interesse por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

AVALIAÇÃO

Avaliação do Currículo

O Currículo do Curso de Educação Física será acompanhado e avaliado durante sua execução (avaliação em processo) e após a conclusão da primeira turma (avaliação do produto).

Avaliação em processo será realizada através da aplicação de questionários específicos a professores e alunos, no final de cada semestre no ato da matrícula, os quais serão analisados e

discutidos pelo corpo docente. A avaliação do produto será realizada através de questionários aos egressos a cada quatro anos.

Nesse processo, deve-se observar a relação entre os princípios norteadores do Projeto Pedagógico, objetivos, perfil do egresso, competências, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, corpo discente e infraestrutura. Nesse sentido, algumas estratégias devem ser desenvolvidas, tais como:

- Realização de fóruns abertos de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica;
- Avaliação do desempenho acadêmico, semestral por meios de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos com o apoio do centro acadêmico;
- Incentivar a vivência de práticas inovadoras e criativas para avaliar a aprendizagem dos alunos, tomando por base o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para sua formação;
- Realizar reuniões pedagógicas com objetivos de socializar experiências novas;
- Discutir problemas pertinentes à avaliação e somar esforços para enfrentamento dos desafios do ensino superior, na área de saúde. Visando garantir a reflexão e o redimensionamento do currículo, observando os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do PPC, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos, capazes de formar cidadãos aptos a fazer escolhas e tomar decisões.

Avaliação da Aprendizagem

O aluno será considerado aprovado nas disciplinas que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total. Caso obtenha faltas acima de 25% (vinte e cinco) de frequência ou média inferior a 4,0 (quatro) o aluno será considerado reprovado. Caso obtenha média inferior a 7,0 (sete) e superior a 4,0 (quatro) o aluno poderá realizar Prova Final (PF) visando lograr sua aprovação.

CORPO DOCENTE

N.	NOME	TITULAÇÃO	REGIME TRABALH O	DISCIPLINA
1	Ahécio Kleber de A. Brito	DOUTORADO	DE	Biomecânica; Higiene Aplicada EF; Basquetebol II
	Alex Soares Marreiros Ferraz	DOUTORADO	DE	
2.	Ana Maria da Silva Rodrigues	DOUTORADO	DE	Desenv. e Aprend. Motora; Motricidade Humana; AF na 3ª Idade (OP)
3.	Clarindo de Brito V. Neto	ESPECIALISTA	40 H	Primeiros Socorros em EF Higiene Aplicada à EF
3.	David Marcos Emérito de Araújo	MESTRADO	DE	Fundamentos Históricos e Teoria da EF; Voleibol I; Ginástica Artística (OP)
4	Eugênio Rebouças de C. Fortes	ESPECIALISTA	DE	Lutas Biomecânica; Musculação (OP)
5	Florigne da Silva Hidd	MESTRADO	DE	Metodologia do Ensino da EF Natação I Atividades Aquáticas (OP)
6	Janete de Páscoa Rodrigues	DOUTORADO	DE	Introdução ao Ensino da Ginástica; Dança; Metodol. da Pesquisa em EF
7	José Candido G. de Almendra Neto	MESTRADO	DE	Basquetebol I Basquetebol II Introd. ao Ensino Ginástica
8	José Nelson de Carvalho Filho	ESPECIALISTA	DE	Handebol II Handebol I
9	José Carlos Pereira Soares	DOUTORADO	DE	Ginástica de Academia Dança Musculação (OP) Atletismo I
10	Marieni Bello Correa	MESTRADO	DE	Atletismo I Primeiros Socorros Atletismo II (OP)
11	Raul Alves Feitosa	MESTRADO	DE	Futebol I Futsal Futebol II (OP)
12	Sergio Luiz Galan Ribeiro	DOUTORADO	DE	Atividade Física Não Escolar Basquetebol I
13	Vânia Macedo Orsano	MESTRADO	DE	Cineantropometria; Teoria e Prática do Treinamento

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do Curso, tendo como objeto a análise de questão levantada no seu campo de pesquisa/estágio, exigindo-se uma exposição oral do Trabalho. As normas específicas de desenvolvimento do TCC serão detalhadas em regimento próprio a ser aprovado pelo Colegiado do Curso (anexo I).

O aluno de Licenciatura Plena em Educação Física só estará habilitado a receber sua Colação de Grau quando integralizar a carga horária prevista 2.910 horas.

Fluxograma

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII
SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO AO CURSO 15h 1	BIOQUÍMICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA 90h 6	FISIOLOGIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA 135h 9	TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO 90h 6	BIOMECÂNICA 45h 3	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60h 4	TCC II 45h 3
ANATOMIA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA 90h 6	RECREAÇÃO E LAZER 60h 4	ESPORTES COLETIVOS I (FUTEBOL I E FUTSAL) 60h 4	ESPORTES COLETIVOS II (BASQUETEBOL I E HANDEBOL I) 60h 4	CINEANTROPOMETRIA 60h 4	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS 45h 3	MOTRICIDADE HUMANA 45h 3
BIOESTATÍSTICA 60h 4	ATLETISMO I 60h 4	DANÇA 60h 4	VOLEIBOL I (QUADRA E AREIA) 45h 3	PRIMEIROS SOCORROS EM EDUCAÇÃO FÍSICA 30h 2	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA 45h 3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO IV - REGÊNCIA 120h 8
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEORIA E ÉTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA 60h 4	INTRODUÇÃO AO ENSINO DA GINÁSTICA 60h 4	GESTÃO E MARKETING ESPORTIVO 60h 4	NATAÇÃO I 45h 3	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 45h 3	LUTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA 45h 3	OPTATIVA II 60h 4
INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA 60h 4	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA 60h 4	DIDÁTICA GERAL 60h 4	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 60h 4	HIGIENE, SAÚDE E MEIO AMBIENTE 30h 2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III – REGÊNCIA - AFEF 120h 8	OPTATIVA III 60h 4
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 60h 4	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60h 4		AValiação DA APRENDIZAGEM 60h 4	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 60h 4	OPTATIVA I 60h 4	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60h 4			ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO I - AFEF 75h 5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II – ENSINO MÉDIO 90h 6		

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **Resolução CNE/CES 07/2004 de 31/03/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **CNE/CES PARECER 0138/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física de 03 de abril de 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP-2, de 19/02/2002** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior: **CNE/CES Parecer 09/2001**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

ANDRADE FILHO, Nelson F. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. Colégio Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.3, p.23-38, maio de 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

_____. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CALDEIRA, Anna Maria S. A formação de professores em educação física: quais saberes e quais habilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. Colégio Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.3, p.87-104, maio de 2001.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Conselho Federal de Educação Física. Rio de Janeiro, 2001.

_____. A regulamentação e as academias. **Revista do Confed**. 2001. Disponível: www.confef.org.br Acessado: 21/03/2004.

_____. A educação física escolar. **Revista do Confed**. 2002. Disponível: www.confef.org.br Acessado: 21/03/2004.

_____. O código de ética dos profissionais de educação física. **Revista do Confed**. 2002. Disponível: www.confef.org.br Acessado: 21/03/2004.

COLELLO, Sílvia M. G. Reforma Curricular Brasileira: para onde vai a formação do professor? Disponível: http://www.hottopos.com/harvard1/reforma_curricular_brasileira.htm . Acessado: 17/08/2005.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MORAN, José Manuel. Educação inovadora na sociedade da informação. Disponível: www.anped.org.br/23/textos/moran.PDF. Acessado em: 12/02/05.

PIMENTA, Selma G; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Robinson dos. O professor e a produção do conhecimento numa sociedade em transformação. **Revista Espaço Acadêmico**, n.35, abr. 2004.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

TOJAL, João Batista A. G. **Currículo de graduação em educação física: a busca de um modelo**. 2. ed. Campinas/SP: Ed. Unicamp, 1995.

UFPI. CONSUN/UFPI. *Resolução N° 21/00*. Regimento Interno da UFPI, 2000.

UFPI. *Resolução CEPEX n° 177/12*. Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí, de 05 de novembro de 2013. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20\(2\).pdf](http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20(2).pdf)>. Acesso em: 05 de janeiro de 2013.

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.

1 - Instalações

As informações apresentadas referem-se à infraestrutura existente no Setor de Esportes Professor Alcides Lebre, do Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa das aulas de 1ª Licenciatura do Curso Educação Física do Parfor.

Salas de aula - O Setor de Esportes, dispõe de 10 (dez) salas de aula com tamanho, iluminação, ventilação, climatizadas e com mobiliários adequados, disponíveis nos períodos de aulas de Educação Física e 03 salas administrativas.

Sala de trabalho dos docentes – possui o Setor Esportivo de 06 (seis) salas adequadas ao trabalho acadêmico dos docentes, equipadas com moveis e equipamentos de informática e com acesso a internet, necessária ao trabalho docente.

Auditório – O auditório dispõe de 145 poltronas com braços de apoio removível. Possui uma boa climatização e iluminação. Um espaço físico suficiente para o atendimento da demanda do curso e da comunidade acadêmica.

Instalações sanitárias: existem dez banheiros, parcialmente adequados ao atendimento da comunidade universitária, sendo dois no hall da quadra coberta central (sendo um feminino e outro masculino), dois no bloco administrativo, dois no auditório, dois nas instalações da sala de dança e dois banheiros exclusivos para professores.

Laboratório de Informática: Conta com 9 (nove) computadores em espaço físico adequado a demanda e atendimento com acesso a internet para auxiliar aos acadêmicos nos trabalhos de pesquisa.

Laboratório de Anatomia Humana; Histologia e Fisiologia – as aulas praticas serão ministrada no Departamento de Fisiologia da UFPI.

Laboratório de Estudos da Atividade Física, do Exercício e dos Esportes e desenvolvimento motor este laboratório destina-se a praticas aeróbicas, de condicionamento físico e alongamento, bem como praticas de musculação e desenvolvimento motor. Será possível na própria academia instalada no Setor de Esportes da UFPI.

Laboratório de expressão corporal (ginástica e dança) - A sala de Ginastica e dança destina-se ao desenvolvimento de atividades relacionadas a expressão corporal, podendo ser utilizada também em disciplinas afins como campo artístico.

Ginásio poliesportivo: ginásio esportivo coberto (dois) – será possível trabalhar também com espaços esportivos alternativos já existentes devido a grande área existente no Setor Esportivo, além de quatro quadras poliesportivas.

Laboratório de Avaliação Física e Funcional – LAFIF

O LAFIF, possui 2 sala, na sala maior tem-se os equipamentos e materiais necessários para o funcionamento do Laboratório de Avaliação Física e Funcional em Educação Física. Na sala menor tem-se a sala de recepção e a sala do computador. Estas salas deverão prestar suporte às reuniões dos integrantes, a digitação de trabalhos, coletas e análise de dados.

Material Permanente

O **LAFIF** está equipado com os seguintes aparelhos:

- ✓ um gabinete “genuineintel x 86 family 15 model - 1 stepping – 2 / 480, 0 mb ram
- ✓ um monitor “marca lg studioworks 14”;
- ✓ uma impressora lexmark z - 35
- ✓ 01 estabilizador (microline);
- ✓ banco altura tronco cefálico (madeira);
- ✓ 04 bicicletas ergométricas (ergo cycle - 167);
- ✓ 01 esteira rolante (pro action / bh fitness – modelo g - 635);
- ✓ 02 balanças digitais (marca soehnle) 100g – 200 kg;
- ✓ 01 cadeira flexo-extensora para análise de potencia muscular (marca medisa);
- ✓ 03 dinamometro manual (marca medisa, modelo pc5030j1);
- ✓ 01 estimulação elétrica para analgesia, aparelho de marca / modelo: enraf nonius / endomed 582 id;
- ✓ 01 aparelho para contração única e contração contínua de 1 musculo aparelho de marca / modelo: enraf nonius / myomed 932;
- ✓ 02 dinamometros dorsais (marca medisa “baseline”)
- ✓ 01 dinamometro dorsal (marca kratos);
- ✓ 1 plicômetro marca cescorf

Piscina - A piscina, para o desenvolvimento de aulas praticas, tem os padrões ideais e necessárias para as aulas de natação.

Equipamentos

- 80 bastões
- 40 coletes
- 80 pares de halteres
- 80 pares de tornozeleiras

40 pares de haltere grandes
 80 pranchas corretivas
 80 pranchas pequenas
 80 espaguete
 04 bolas
 02 rede (biribol) e 16 argolas

Pista de Atletismo – dispõe dos seguintes equipamentos

Um Espaço para o arremesso de peso
 04 raias
 01 caixa de areia para o salto em distancia
 10 discos
 20 bastões para o revezamento
 20 bandeirinhas para a arbitragem de atletismo
 20 bandeirinhas de aço
 35 pesos
 10 martelos
 20 bolas medicinibol
 20 barreiras
 20 dardos
 20 discos

Campo de Futebol – o Setor Esportivo conta com 2 campos de Futebol:

Equipamentos:

02 goleiras
 02 redes
 Bolas, apitos, jogos de camisetas e calções, bandeiras, etc.

Material didático pedagógico para as aulas praticas, como bolas, apitos, cronômetros

04 goleiras especificas para a pratica de futsal e handebol
 02 redes de futsal
 02 tabelas moveis e fixas para a pratica do basquete
 02 postes moveis para sua fixação
 02 rede de voleibol
 10 bolas de Handebol
 10 bolas de Voleibol
 10 bolas de Basquetebol
 10 bolas de Futebol
 10 Bolas de Futsal
 Cordas, Maças, Arcos, Bastões e Fitas
 Tatami

Área de Lazer e Circulação - No espaço físico do Setor de Esportes dispomos de espaços de lazer e circulação com árvores frondosas e muita sombras com bancos que permitem momentos de encontros e conversas entre os estudantes.

. Na parte externa, um espaço para estacionamento de veículos, de fácil circulação.

.
Recursos Audiovisuais

Quadro de Recursos Audiovisuais disponíveis no Setor de Esportes:
QUANTIDADE ESPECIFICAÇÃO

- 2 - Tv Em Cores
- 01 - Video Cassete
- 03 - Data-Show
- 3 - Retroprojeter
- 01 - Dvd
- 01 - Aparelho de Som Micro-Sistem/Cd
- 01 - Tela Branca de Projeção
- 02 - Microfone C/ Fio
- 01 - Caixa de Som
- 10 - Quadro Branco para Pincel

ANEXO I

REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º A disciplina TCC II, obrigatória, integrante do currículo do Curso de Educação Física, requisito essencial para a formação do Licenciado em Educação Física, tem por objetivo estimular a criatividade, capacidade de pesquisar e argumentar através do trabalho científico, individual e escrito, exposto de maneira articulada e formalmente correta.

Art. 2º A disciplina TCC II, pertencente ao 7º módulo do Currículo do Curso de Educação Física, com 45 (quarenta e cinco) horas/aula.

Art. 3º Tem por finalidade o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, a ser alcançado através da elaboração de um trabalho monográfico de natureza científica (artigo ou monografia), que deverá abordar tema da área de formação do aluno – educação física escolar ou áreas afins.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º A disciplina TCC II compreenderá as atividades de orientação e avaliação do trabalho monográfico, sob a responsabilidade da coordenação de Educação Física - PARFOR.

SEÇÃO I

DA DISCIPLINA

Art. 5º A disciplina TCC II será ministrada por professor vinculado ao PARFOR, com titulação mínima de especialista.

I - Os alunos candidatos à disciplina deverão apresentar um projeto de pesquisa (desenvolvido e aprovado na disciplina metodologia da pesquisa em Educação Física, no 6º módulo do curso) à coordenação do curso para poder matricular-se na mesma.

II - A disciplina será dividida por tantos professores quanto necessários para contemplar todos os alunos aptos à mesma, ou seja, que tenham desenvolvido e aprovado projeto de pesquisa em disciplina anterior, de modo que cada professor orientará até 05 (cinco) TCC.

III - A distribuição dos alunos a serem matriculados na disciplina levará em consideração a compatibilidade entre o tema de pesquisa pretendido pelo aluno e a especialidade de cada professor.

Art. 6º Ao professor da disciplina TCC II, também designado professor orientador, compete:

I - programar as atividades a serem desenvolvidas;

II - instruir quanto às normas aplicáveis ao trabalho monográfico;

III - organizar o processo de apresentação do trabalho monográfico de conclusão;

IV - publicar, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, edital contendo a composição das bancas, bem como o local e horário para a defesa do trabalho monográfico, pelo aluno.

SEÇÃO II

DA ORIENTAÇÃO

Art. 7º Somente nos seguintes casos poderá haver recusa da orientação por parte do docente:

I - quando o número de candidatos for superior às vagas de que dispõe o professor orientador;

II - quando o professor considerar o tema incompatível com sua especialidade.

Parágrafo único: Em qualquer dos casos de recusa, será garantida ao aluno a indicação, pelo Coordenador do Curso, de outro docente para a realização da atividade de orientação.

Art. 8º Poderão ser co-orientadores, caso o trabalho assim exigir, professores da UFPI ou de outras instituições, desde que haja anuência do professor orientador.

Art. 9º Compete aos professores orientadores:

I - assumir, no máximo, cinco acadêmicos em trabalho de monografia de conclusão de curso;

II – colaborar na indicação de bibliografia para consultas;

III - acompanhar e orientar o aluno na elaboração da monografia;

IV - autorizar ou não o aluno a submeter à monografia à avaliação da banca.

SEÇÃO III

DA AVALIAÇÃO

Art. 10. A avaliação da Monografia na disciplina TCC II será feita por uma banca formada por 03 (três) professores, sendo presidida pelo professor(a) orientador(a) e os outros 02 (dois) membros indicados pela coordenação do curso.

Art. 11. A avaliação final, convertida em nota (mínimo sete) conforme estabelecida na Resolução n. 177/12 – CEPEX, que regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação na UFP, será registrada no diário de classe da disciplina TCC II.

Art. 12. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas da disciplina, esta não comporta exame final.

I – Caso o trabalho seja aprovado com restrições, uma única vez, o aluno terá, após a apresentação, 15 (quinze) dias para a entrega do trabalho com as devidas modificações para apreciação do professor orientador que procederá a avaliação final.

II – No caso de reprovação do trabalho, não haverá prazo para reformulação, devendo o aluno matricular-se novamente na disciplina TCC II.

TÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO

Art. 13. Na disciplina TCC II, o aluno desenvolverá o Trabalho de Conclusão, sempre em comum acordo com o professor orientador.

Parágrafo único: A Monografia ou artigo deve versar sobre o tema do projeto de pesquisa, e qualquer mudança ficará a cargo do professor orientador.

Art. 14. O aluno deverá apresentar o trabalho monográfico em sua versão final, até 30 dias antes do término do período letivo.

Art. 15. A estrutura e apresentação do TCC deverão seguir os padrões acadêmicos da área e conforme previsto na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor, levando em conta, principalmente, os elementos obrigatórios no caso de artigo: **Artigos originais:** são contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita. Digitados (Times New Roman 12) e impressos em folhas de papel A4 (210 X 297 mm), com espaço duplo, margem superior e esquerda de 3,0 cm e inferior e direita de 2,0 cm, perfazendo um total de no mínimo 15 páginas e no máximo 20 páginas para os artigos originais (incluindo em preto e branco as ilustrações, gráficos, tabelas, fotografias etc). As tabelas e figuras devem ser limitadas a 5 no conjunto. Figuras serão aceitas, desde que não repitam dados contidos em tabelas. Recomenda-se que o número de referências bibliográficas seja de, no máximo 20. A estrutura é a convencional, contendo introdução, metodologia, resultados e discussão e conclusões ou considerações finais.

Elementos obrigatórios para monografia:

a) Elementos pré-textuais:

Capa – deve conter informações relativas ao nome da instituição, nome do autor/aluno, título, subtítulo (se houver), local, ano da entrega;

Folha de rosto – deve conter as seguintes informações: autor, título, subtítulo (se houver), natureza do trabalho (monografia), com o objetivo (TCC), instituição/UFPI e área/curso, nome do orientador, local, ano de depósito (entrega);

Folha de aprovação

Dedicatória (opcional);

Agradecimento (opcional);

Epígrafe (opcional);

Resumo na língua vernácula (obrigatório);

Resumo em língua estrangeira (opcional);

Lista de ilustrações (opcional);

Lista de tabela (opcional);

Lista de abreviaturas e siglas (opcional).

b) Elementos textuais:

Introdução – parte inicial do texto em que deve constar a apresentação/delimitação do tema abordado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema da monografia;

Desenvolvimento – construído a partir de referenciais teóricos da literatura especializada, dos dados coletados e dos procedimentos adequados ao(s) objetivo(s) e à pesquisa escolhida. É a parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e detalhada do tema. Pode ser dividida em seções e subseções dependendo da forma de abordagem do tema e do método;

Conclusões ou considerações finais – parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões relativas aos(s) objetivos da pesquisa ou hipótese(s). É uma retomada abreviada do itinerário da investigação e conclusões decorrentes, com apresentação de desdobramentos para pesquisas futuras, implicações contextuais e posicionamento crítico frente à própria experiência de investigação.

c) Elementos pós-textuais:

Referências bibliográficas (obrigatório);

Apêndices (opcional);

Anexo(s) (opcional).

TÍTULO IV

DOS DIREITOS E DEVERES DO ACADÊMICO

Art. 16. São direitos do aluno matriculado na disciplina TCC II:

I - dispor dos elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Universidade Federal do Piauí;

II - contar com a orientação do professor para a realização do trabalho monográfico;

III - conhecer a programação das atividades a serem desenvolvidas pela disciplina;

IV - ser previamente informado sobre a composição da banca de avaliação bem como sobre o local, data e horário da apresentação de seu trabalho.

Art. 17. São deveres do aluno matriculado na disciplina TCC II:

I - cumprir este regulamento;

II - apresentar, nos prazos estabelecidos, o trabalho em desenvolvimento para avaliação do professor orientador; o trabalho em sua versão final dentro do prazo estabelecido, bem como comparecer para a defesa pública, perante a banca, na data, horário e local programados;

III - cumprir com a carga horária prevista na disciplina TCC II, controlada pelo respectivo professor orientador;

IV - responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quanto das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;

V - Entregar ao Coordenador do Curso de Educação Física 02 (dois) exemplares da versão final do TCC aprovado pela banca examinadora e com as devidas correções se for o caso, no prazo de 15 (quinze) dias após a defesa.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física, ouvidos o professor orientador e o aluno.

Anexo II

Regulamento das Atividades Complementares

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Licenciatura em Educação Física, Modalidade Presencial Especial, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral através de Resolução Nº 177/12 – CEPEX, e especificamente, para o curso de Licenciatura em Educação Física, conforme estabelece seu Projeto Pedagógico e este Regulamento.

Art. 2º - Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

Art. 3º - A carga horária mínima das atividades complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física, Modalidade Presencial Especial, será de 210 horas, as quais serão desenvolvidas em horário diferenciado das disciplinas do curso.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5º- Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do

processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6º - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão.

Art. 7º - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Educação Física.

Art. 8º - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na co-responsabilidade do discente no seu processo de formação.

CAPÍTULO III

DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 9º - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro e o último período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas.

Art.10 - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso orientar o aluno quanto à certificação e validação dessas atividades, com recurso à Coordenação do curso.

Art.11 - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação das Atividades Complementares, em conformidade com a legislação da UFPI e do curso.

Art.12 – Até o final de cada período letivo, o aluno deverá encaminhar documentação comprobatória deferente às atividades realizadas para fins de validação.

Art.13 – Ao final de cada período letivo, o coordenador das atividades deverá encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno à Coordenação do Curso, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art 14 - As atividades complementares integram a parte flexível do curso de Licenciatura em Educação Física, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção de diploma de graduação.

Art 15 - Compete ao Colegiado do curso dirimir dúvidas referentes à validação das atividades realizadas, analisar os casos omissos e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

CAPÍTULO IV

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO E CARGA HORÁRIA/ATIVIDADE

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (h)	
		ATIVID .	MÁXIM A
I. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA <u>Exigência:</u> relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidade competentes.		Até 60 horas para o conjunto de atividades	
1	Participação em grupo de estudo/pesquisa, orientado por docente da UFPI.	10	30

II. APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS <u>Exigência:</u> certificado de participação, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidade competentes.		Até 60 horas para o conjunto de atividades	
1	Participação em evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns,	5	45

	semanas acadêmicas.		
2	Organização de evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	03	15

III. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES E ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.		Até 180 horas para o conjunto de atividades	
<u>Exigência:</u> termo de compromisso da PREX, atestados de participação e apresentação de relatório técnico.			
4	Participação em projetos sociais governamentais e não-governamentais, voltado a área de Educação Física, com duração mínima de 60 dias.	5	20
6	Visitas técnicas acompanhadas por professor de Educação Física, vinculada a Serviços ou Programas Institucionais, com um mínimo de 2 visitas/semestre.	05	10

IV. TRABALHOS PUBLICADOS, APRESENTAÇÕES E PREMIAÇÕES CIENTÍFICAS		Até 90 horas para o conjunto de atividades	
<u>Exigência:</u> cópias de artigos publicados; certificados e cópias de trabalhos completos ou resumos apresentados em eventos científicos e, certificados ou diplomas de premiação em evento/concurso científico.			
2	Premiação em evento ou concurso científico.	10	10
3	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de Educação Física ou áreas afins: congressos, seminários, conferências, simpósios, fóruns, semanas acadêmicas.	05	30
4	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico na área de Educação Física.	05	20

V. ATIVIDADES DE EXTENSÃO		Até 90 horas para o conjunto de	
<u>Exigência:</u> atestados e certificados de participação e			

apresentação de relatório técnico ou projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão/UFPI.		atividades	
1	Programas/projetos de extensão, sob orientação de professor da UFPI, por semestre concluído.	15	30
2	Minicurso / Oficina / Grupo de Estudo em assunto correlato ao curso.	05	10
2	Curso com duração mínima de 180 horas.	10	10
3	Participação em outras apresentações, projeções comentadas de vídeos técnicos à comunidade durante o período de integralização do curso.	05	10
4	Excursões científicas (apenas quando se relacionar com atividades de extensão).	05	10
5	Curso de extensão na área de Educação Física e/ou áreas afins, com duração mínima de 20 horas.	5	10
6	Participação em exposições, feiras, datas temáticas na área de Educação Física.	02	10

VI. VIVÊNCIAS DE GESTÃO		Até 40 horas	
<u>Exigência:</u> atas das reuniões das quais o aluno participou; declarações dos órgãos/unidade competentes; outros atestados de participação e apresentação de relatório técnico.		conjunto de atividades	
2	Participação em entidades no âmbito da escola onde o cursista atua.	10	40

VII. ATIVIDADES ARTÍSTICO—CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICA		Até 90 horas	
<u>Exigência:</u> atestados/certificados de participação; apresentação de relatório técnico e trabalhos produzidos ou produtos.		conjunto de atividades	
1	Elaboração de texto teórico e/ou experimental para o Ensino de Educação Física em nível Fundamental e Médio.	20	60
2	Produção ou elaboração de softwares e vídeos para o Ensino de Educação Física em nível Fundamental e Médio.	05	10

3	Participação em atividades de Educação Física	05	10
4	Participação (como organizador) em torneios, campeonatos, olimpíadas, organizadas pela UFPI ou outras instituições credenciadas, vale a carga horária mínima para cada evento.	02	10

IX. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO		Até 90 horas	
<u>Exigência:</u> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.		conjunto de atividades	
1	Em parceria da UFPI com outras instituições (escolas, academias de ginásticas, clubes, clínicas e etc.), valem as horas/aula do estágio	30	90

X. VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES		Até 60 horas para o Conjunto de atividades	
1	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.	60	60

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 16 - A coordenação das atividades complementares será feita pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física, solicitado pelo Coordenador Geral do PARFOR.

CAPÍTULO VI

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 17 - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso de Licenciatura em Educação Física:

I – Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades complementares do curso, conforme a regulamentação geral da UFPI neste âmbito e normatização específica deste regulamento.

II – Efetuar o registro, acompanhamento e a avaliação das atividades complementares de Educação Física desta IES, a partir da solicitação do aluno, por período letivo.

III – Apresentar relatório ao final de cada período letivo, ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, sobre o desenvolvimento das atividades.

IV – Manter contato com os locais de realização destas atividades quando externas à UFPI, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento.

V – Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI.

VI – Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos discentes, indicando os respectivos critérios de pontuação e validação.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 18 - A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I – A avaliação será efetuada pelo Coordenador das atividades complementares, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização, previstas no capítulo IV, desse regulamento.

II - Pela apresentação de um relatório consubstanciado das atividades desenvolvidas pelo aluno, enfocando a sua contribuição para a formação acadêmica.

CAPÍTULO VIII

DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Art. 19 - A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Os alunos são também estimulados à iniciação científica, recebendo

orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

Art. 20 - Composto-se o Programa estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento programa da Universidade.

Art. 21 - O projeto deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico. Os alunos inscrevem-se, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido a avaliação por professores pesquisadores da UFPI. Após análise e aprovação pelas comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Art. 22 - A constituição de grupos de pesquisa ou grupos de estudo constitui-se também em espaço de atividade acadêmica complementar que oportuniza ao aluno a participação e vivência coletiva de conhecimento científico aprofundado.

CAPÍTULO IX

DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 23 - Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

CAPÍTULO X

DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Art. 24 - Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágios Não Obrigatórios da Pró-Reitoria de Extensão, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e, estabelece o convênio entre as partes.

CAPÍTULO XI

DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES

Art. 25 - A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

Art. 26 - A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

Art. 27 - O incentivo à participação em concursos Artísticos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência em Arte pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UFPI, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento a Arte.

CAPÍTULO XII

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 28 - As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

Art. 29 - As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, consultas, exames e atendimentos ambulatoriais, visitas técnicas, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES devem ser implementadas.

CAPÍTULO XIII

DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL-ESPORTIVAS

Art. 30 - A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do

aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio-esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

Art. 31 - As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro... Vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos e softwares para o Ensino de Educação Física em nível Fundamental e Médio.